

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

A EXPERIÊNCIA DO ICDP NO CONTEXTO DO PROGRAMA CRIANÇA COM TODOS OS SEUS DIREITOS, DESENVOLVIDO NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO DE PERNAMBUCO, BRASIL

EXECUÇÃO: ASSOCIAÇÃO CIVIL DE ARTICULAÇÃO PARA CIDADANIA (ACARI)

EM PARCERIA COM

INTERNATIONAL CHILD DEVELOPMENT PROGRAMME (ICDP)

CO-FINANCIAMENTO: UNIÃO EUROPEIA E FUNDAÇÃO ABRINQ-SAVE THE CHILDREN

Consultora: Polyanna Magalhães

Dezembro, 2013



“Eu vou dizer uma coisa, eu não faço tudo ao pé da letra não, mas muita coisa que a gente aprendeu aqui eu levei para minha casa” (Mãe Orocó)

ÍNDICE

1. Apresentação	4
2. Objetivos e Descrição do Projeto	5
3. Objetivos e Percurso Metodológico da Avaliação	10
4. Resultados da Implementação do ICDP em Pernambuco	13
5. Conclusões Segundo os Parâmetros de Análise da Avaliação	31
6. Recomendações	33
7. Anexos	36

1. Apresentação

O International Child Development Programme tem como propósito fortalecer o desenvolvimento psicossocial de crianças entre 0 e 5 anos, a partir da boa interação com os adultos com os quais se relacionam. O Programa representa o trabalho de uma equipe de profissionais que vem desenvolvendo sua metodologia desde 1985, sob a liderança do prof. Kasten Hundeide da Universidade de Oslo (*in memoriam*) e de Nicoletta Armstrong.

O ICDP, desde sua constituição, foi implementado em mais de 25 países, e em algum deles em escala nacional como na Noruega, Angola e Colômbia. Em 1993 o Programa foi avaliado positivamente pela Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS), que publicou, posteriormente, seu manual reconhecendo o valor da metodologia para melhorar a vida das crianças e suas famílias.

No Brasil o ICDP começou a ser implementado em 2001, mas foi no âmbito do Programa Criança com Seus Direitos que ganhou escala e visibilidade sendo desenvolvido em mais de 35 municípios do Estado de Pernambuco. A parceria do ICDP com o Programa Criança com Todos os Seus Direitos tem o objetivo de melhorar as condições de vida e saúde de mais de 50.000 crianças de até 5 anos.

Chegando à etapa final do Programa Criança com Todos os Seus Direitos é fundamental avaliar os resultados e os desafios do ICDP, de forma que as conquistas até aqui registradas possam ser ampliadas e consolidadas.

Nesse sentido, a avaliação tem um caráter de aprendizagem. É uma oportunidade de aprender a partir da própria experiência. Por isso, foi fundamental escutar a voz de cada um dos sujeitos envolvidos no processo: parceiros, profissionais, famílias, crianças, gestores, de modo que a visão coletiva desses sujeitos possa lançar luz para os próximos passos.

Esperamos que documento tenha atingido esse propósito e seja útil ao projeto fortalecendo essa relevante ação em favor da primeira infância.

2. Objetivos e Descrição do Projeto

O ICDP começou a ser implementado no Brasil a partir de 2001, em Santo Ângelo – Rio Grande do Sul e Águas de São Pedro – São Paulo, através da Fundação Celuan, liderada por Afonso Luft. Ao final de 2004 mais de 2.700 famílias tinham passado pela formação do ICDP nestes municípios beneficiando 4.300 crianças, sendo esta iniciativa apoiada pela Fundação Bernard Van Leer. Ampliando sua atuação, em 2009 Afonso Luft implementa o ICDP em cinco escolas no município de Giruá e em 2010 fez a formação de um grupo de facilitadores em Fortaleza-CE, pertencentes a instituição IPRED, que atua na área da primeira infância naquele estado.

Ainda em 2009, o ICDP International é convidado a compor o grupo de parceiros do Programa Criança com Todos os Seus Direitos (PCTD), uma iniciativa da Save the Children UK apoiada pela Comissão Europeia. O PCTD surge em resposta às precárias condições de sobrevivência e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, na região do Semiárido brasileiro e nos Altiplanos do Peru. Seu principal objetivo é melhorar, em cinco anos, a saúde e o bem-estar de 50.000 crianças em 35 municípios do semiárido pernambucano e baiano e fortalecer atores estatais e não estatais para atuarem pela primeira infância.

No contexto do Programa o ICDP atua para promover o desenvolvimento psicossocial das crianças de 0 a 5 anos. E isso se concretiza pela vivência da metodologia ICDP¹ pelas famílias, buscando melhorar a interação entre adultos e crianças, criando uma relação de empatia e de sintonia de afeto entre ambos. Nesse sentido tem como objetivos:

- Influir na concepção das pessoas cuidadoras próximas das crianças, de tal forma que possam identificar-se e sentir empatia;
- Fortalecer a autoconfiança e o valor próprio nas pessoas cuidadoras;
- Promover uma comunicação emocionalmente sensível e expressiva entre adulto e criança gerando uma relação positiva;
- Promover interações enriquecedoras entre adulto e criança de maneira que essa relação expanda e guie a experiência e as ações da criança no mundo;
- Reativar as práticas nativas de crianças, incluindo a cultura infantil dos jogos, teatro, canções e atividades cooperativas.

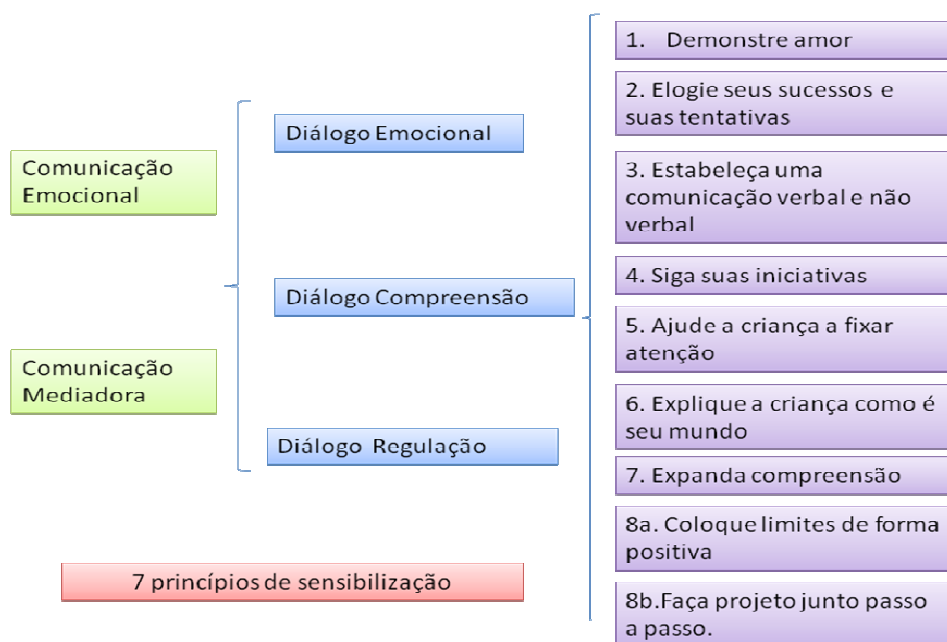
A metodologia do ICDP toma como base estudos da psicologia que mostram que uma relação estável e de longo prazo com adultos capazes de demonstrar amor e também guiar e enriquecer a experiência de mundo das crianças é fundamental para promover:

- Sentimentos mais positivos da criança em relação aos responsáveis;

¹ A descrição da metodologia conforme consta nesse tópico tem como fontes: 8 Orientações para uma boa interação com as crianças – Cartilha para Famílias; Agenda para Multiplicadores; Manual para Multiplicadores.

- Crianças mais seguras, abertas e confiantes;
- Meninos e meninas com melhor vocabulário;
- Melhor imaginação e criatividade;
- Crianças capazes de planejar e refletir antes de agir;
- Melhor disciplina.

A mensagem do ICDP está contida em oito orientações para uma boa interação entre adultos e crianças, que devem ser utilizadas como temas de vivência prática diária. Essas orientações estão divididas em três diálogos: emocional, de mediação e de regulação; e duas formas de comunicação: emocional e mediadora. A vivência das oito orientações é dirigida por sete princípios de sensibilização que tem em sua base o diálogo e o respeito à experiência do outro como elementos estruturadores da prática pedagógica.



O diálogo emocional agrega quatro das oito orientações: demonstrar amor, elogiar seus sucessos e suas tentativas, estabelecer uma comunicação verbal e não verbal com as crianças, seguir suas iniciativas participando delas. O diálogo de compreensão engloba três orientações: fixar atenção, transmitir significado e expandir compreensão. E o diálogo de mediação traz as orientações 8ª e 8b relativas a como colocar limites de forma positiva.

O trabalho com as famílias consiste em ajudar aos cuidadores a observar a sua relação com as crianças a partir da prática das oito orientações em situação diárias que vivenciam com as crianças como: banhá-las, dar comida, vesti-las, brincar, etc, permitindo ao cuidador conhecer mais as características pessoais da criança, seus interesses, necessidades e desejos. A

perspectiva é fortalecer o desempenho do adulto no seu papel de responsável, animando-o a empregar sua capacidade inata de empatia.

A metodologia é aplicada entre oito e 12 reuniões para um grupo de 10 famílias. Em cada reunião é trabalhada uma das oito orientações, além dos conceitos de empatia e resgate da infância no sentido de construir uma visão positiva das crianças. Para dinamizar o encontro e sensibilizar os participantes são utilizados fotos, diagramas, vídeos e outros recursos didáticos.

Para implementar o ICDP no âmbito do PCTD foi escolhida Acari, uma ONG com base em Petrolina-PE, que estabeleceu parceria com ICDP Internacional. A perspectiva do ICDP Internacional era fortalecer uma organização local que pudesse dar continuidade ao trabalho depois da finalização do PCTD, sendo referência para essa região. Assim, Nicoleta Armstrong, presidenta do ICDP internacional, capacitou 23 pessoas ligadas a Acari que se constituíram em capacitadores responsáveis por formar outros facilitadores e multiplicadores. Com o grupo da Acari foram realizadas três oficinas onde se cumpriu todo o ciclo de treinamento previsto. A partir daí se iniciou o processo de multiplicação.



Equipe da Acari formada por Nicoletta Armstrong para atuar como capacitadores, 2010.

A multiplicação como estratégia de implementação do ICDP garante a expansão em cascata de pessoas envolvidas no Programa. Os capacitadores formam os facilitadores e estes os multiplicadores, que aplicam a metodologia junto às famílias.

É importante citar que os facilitadores são profissionais treinados pelo ICDP, que conduzem oficinas de treinamento para os multiplicadores, supervisionam seu trabalho com as pessoas cuidadoras e documentam os resultados da avaliação. Os facilitadores, além da formação inicial, realizam dois ciclos de autotreinamento: o primeiro consiste na vivência da

metodologia em sua própria interação com as crianças e a transmissão das oito orientações para pessoas cuidadoras; e no segundo, o facilitador aprende a capacitar pessoas multiplicadoras.

Os multiplicadores não são necessariamente profissionais. São as pessoas que executam o Programa a partir de sua própria experiência de cuidado com as crianças e do seu desejo em levar a mensagem do ICDP para outras famílias. Por isso os multiplicadores podem ser lideranças comunitárias, jovens, pais, mães, entre outras. O treinamento de multiplicadores abrange apenas o primeiro ciclo de formação, não incluindo, portanto, o ciclo de capacitação de outros multiplicadores.

Ao vivenciar o ICDP com as famílias, utilizando as oito orientações para uma boa interação entre adultos e crianças, os multiplicadores tornam-se uma referência para elas, no sentido de animá-las e apoiá-las a colocar em prática diariamente as orientações propostas. Por isso, tanto os multiplicadores como os facilitadores precisam ter habilidade de identificar-se empaticamente com mulheres e homens adultos e com as crianças².

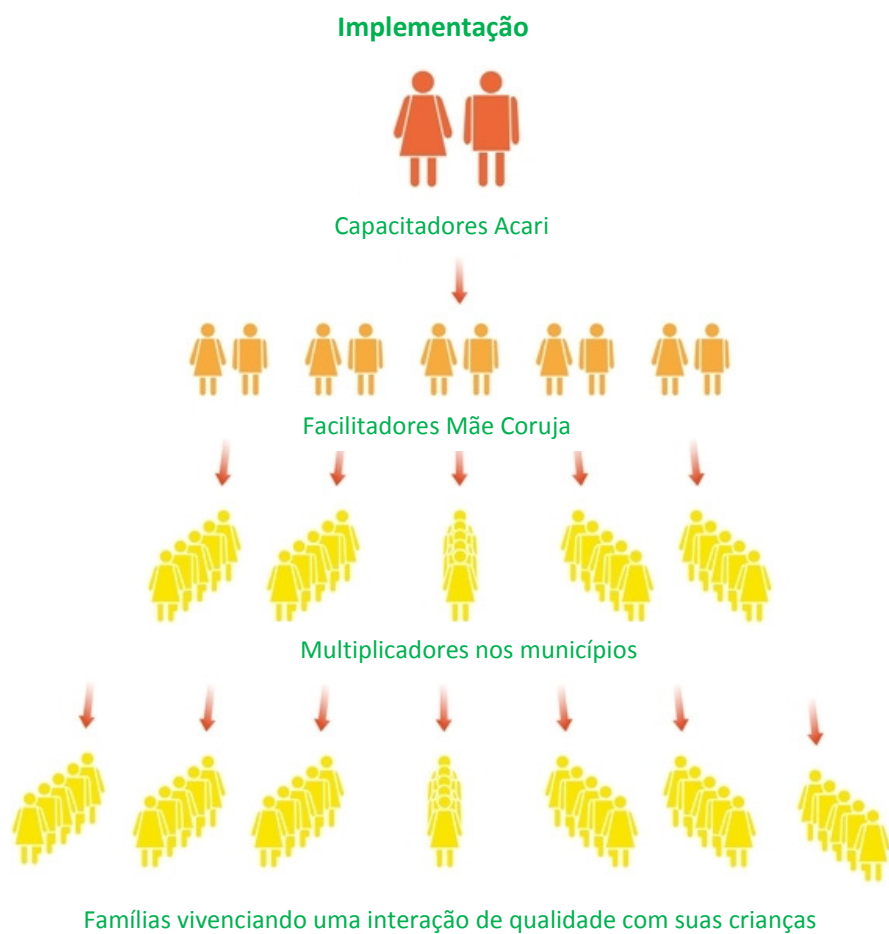
Consolidando a estrutura de multiplicação, a Acari capacitou os profissionais do Programa Mãe Coruja Pernambucana³, que atuaram, posteriormente, como facilitadores, acompanhados e supervisionados pela Acari.

Os profissionais do Mãe Coruja mobilizaram, em seus municípios, outros profissionais da rede de proteção à criança e ao adolescente: professores, assistentes sociais, agentes comunitários de saúde, conselheiros de direitos, conselheiros tutelares, lideranças, etc, para atuarem como multiplicadores, sendo oferecido a estes o treinamento necessário e o posterior acompanhamento.

Os multiplicadores levaram a mensagem do ICDP para as famílias, tanto incorporando as oito orientações em sua prática profissional ou de cuidado com as crianças, como vivenciando com elas a metodologia. Dessa forma, materializou-se a estrutura de multiplicação do ICDP como demonstra a figura abaixo.

² ICDP. Manual para Pessoas Facilitadoras. ICDP, 2003.

³ Parceiro governamental do PCTD com inserção nos municípios, através do qual se trabalhou com profissionais e famílias, vinculados a rede de proteção social.



Esta estrutura de multiplicação foi tomada como referência para análise dos achados da avaliação. Assim, serão apresentados os resultados do ICDP na visão dos facilitadores, dos multiplicadores e das famílias participantes do Programa Criança com Todos os Seus Direitos, contexto onde foram desenvolvidas as ações.

3. Objetivos e Percurso Metodológico da Avaliação

3.1. Objetivos:

- Identificar os resultados (quantitativos e qualitativos) da implementação do International Child Development Programme (ICDP) em 36 municípios do Estado de Pernambuco, no âmbito do Programa Criança com Todos os Seus Direitos, a partir da interlocução com famílias, profissionais, gestores e equipes técnicas envolvidas na referida ação;
- Analisar a pertinência das estratégias, metodologias e materiais utilizados pelo ICDP em Pernambuco;
- Revelar lições aprendidas e as boas práticas oriundas da experiência do ICDP;
- Verificar a capacidade de sustentabilidade do ICDP após o término do Programa Criança com Todos os Seus Direitos;
- Subsidiar as ações futuras da Acari-ICDP, considerando os achados e as aprendizagens oferecidos pela avaliação.

3.2. Perguntas centrais a serem respondidas pela avaliação:

Eixos	Perguntas Centrais
Resultados	• Em que medida as ações práticas do ICDP provocaram mudanças nas vidas das crianças, dos seus pais e mães, dos profissionais participantes e dos gestores públicos? • Os sentimentos das crianças em relação aos responsáveis se tornam mais positivos? As crianças demonstram estar emocionalmente seguras, abertas e confiantes? As crianças começam a desenvolver um vocabulário mais amplo para se expressarem? As crianças usam mais sua imaginação e ficam mais criativas, começando a buscar explicações e questionando mais do que antes? As crianças aprendem a planejar e refletir mais antes de agir? As crianças conseguem disciplinar melhor seu próprio comportamento, sentir respeito pelos outros e demonstrar maior capacidade de cooperação com outras pessoas? • Os responsáveis e os profissionais ampliaram sua auto-reflexão, compreensão, consciência e habilidades, referente às qualidades positivas de cuidar que devem e podem existir entre eles e a criança? • As comunidades e o poder público estão mais sensíveis às necessidades e aos direitos das crianças?
Relevância	• Em que medida os objetivos e as atividades correspondem às prioridades e interesses dos grupos-alvo frente a seus problemas específicos? • O conjunto de objetivos, conceitos, estratégias e atividades do projeto são consistentes em si? • Os objetivos, conceitos, estratégias e atividades foram adequados para surtir efeitos e impactos significativos?

	• O projeto foi importante e necessário para seu público?
Eficácia	• Em que medida o ICDP conseguiu realizar seus objetivos e resultados esperados? • Que resultados não foram alcançados? • Quais são os fatores de sucesso/insucesso que podem ser identificados na implementação?
Lições aprendidas e boas práticas	• Houve ajustes metodológicos ou de estratégias no decorrer do programa? • Que fatores externos determinaram mudanças positivas ou negativas no desenvolvimento do ICDP? • Que boas práticas metodológicas podem ser apontadas pelo ICDP? • O ICDP disseminou suas boas práticas?
Sustentabilidade	• Considerando a opinião dos principais participantes e interlocutores do programa, que perspectivas de sustentabilidade podem ser evidenciadas? • Quais fatores que favorecem/inibem a sustentabilidade do resultado? • Que estratégias devem ser desenvolvidas para manter os resultados do Programa depois do fim do apoio do Programa Criança com Todos os Seus Direitos?

3.3. Metodologia

A avaliação foi orientada pelos princípios da participação e reflexão, de forma que os resultados possam contribuir para orientar a continuidade das ações propostas para o projeto. Para concretizar tal perspectiva foram escutados os sujeitos envolvidos nas ações do ICDP, sendo suas opiniões colocadas em diálogo de forma a permitir a interação, a análise crítica e a comparação entre diferentes olhares. Nessa perspectiva, foi utilizado o método de Avaliação por Triangulação.

Utilizando um conjunto de procedimentos mais amplos e complexos que as avaliações tradicionais, a avaliação por triangulação conjuga: “as abordagens quantitativas e qualitativas, e de forma relevante, a análise do contexto, da história, das relações, das representações e a participação”⁴.

As interações entre os dados subjetivos (significados, intencionalidade, interação, participação) e os dados objetivos (indicadores, dados estatísticos e outros), entendendo ambos como inseparáveis e interdependentes, possibilitou apreender o alcance dos resultados e o sentido e significado que estes tiveram para vida da comunidade.

Foram utilizadas diferentes técnicas de coleta de dados, englobando a análise documental, entrevistas, grupos focais e aplicação de questionário, além de observações de atividades in loco.

A análise documental abrangeu a leitura, coleta e sistematização de dados dos principais documentos do projeto:

- Planos de Trabalho 2010, 2011 e 2012;
- Relatórios anuais de 2010, 2011, 2012;

⁴ MINAYO, ASSIS & SOUZA. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Editora Fiocruz, 2005, p. 199).

- Relatório estudo de caso, 2012;
- Cartilha do ICDP;
- Agenda do multiplicador;
- Manual do multiplicador;
- Relatório anual do ICDP internacional.

A visita de campo ocorreu no período de 18 a 21/07/2013 e 10 a 12/09/2013, onde foi possível interagir com os principais atores do projeto e observar o contexto. Durante esse período foram realizadas 07 (sete) entrevistas, a partir de roteiros semiestruturados.

Além das entrevistas, foram realizados quatro grupos focais, sendo um com representantes capacitadores da Acari, dois com multiplicadores do Programa Mãe Coruja e das Escolas e um com famílias. Os grupos focais permitiram a coleta de dados por meio das interações grupais com discussão de tópicos específicos sugeridos pelas consultoras, caracterizando-se como um processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos beneficiários do projeto.

As entrevistas e os grupos focais foram gravados com a permissão das participantes e mediante a garantia de sigilo das identidades, de forma a permitir a liberdade de expressão, opinião, crítica, etc.

Também foram aplicados questionários junto aos facilitadores do Mãe Coruja e das famílias. Os facilitadores responderam questionário online, enquanto as famílias foram entrevistadas por pesquisadoras que preencheram o instrumento.

Em síntese, foram tomadas como fonte para a avaliação:

Sujeitos do projeto	Quantidade pessoas escutadas
Membros das equipes técnicas do projeto	01 COORD. FUNDAÇÃO ABRINQ 01 COORD. ACARI 01 REPRES. PARCEIROS PROJETO 07 MEMBROS EQUIPE TÉCNICA ACARI
Adultos beneficiários (através de questionários)	52 FAMÍLIAS 38 FACILITADORES MÃE CORUJA
Adultos beneficiários (através de entrevistas e grupos focais)	16 MULTIPLICADORES 09 PROFESSORAS DAS ESCOLAS
Poder público e entidades	02 GESTORAS DE ESCOLAS 01 GESTORA DO MÃE CORUJA 01 PASTORAL DA CRIANÇA
Total	129

A partir desse conjunto de informações foi possível identificar a opinião dos vários segmentos participantes do projeto quanto aos principais resultados dessa ação, o que ofereceu subsídios fundamentais para elaboração das recomendações apresentadas nesse documento.

4. Resultados da Implementação do ICDP em Pernambuco

Os resultados em números do ICDP em Pernambuco são bastante expressivos e mostram a potencialidade de PCTD/ICDP.

- 35 municípios participantes;
- 1.254 multiplicadores capacitados;
- 29.750 famílias beneficiadas;
- 7.500 cartilhas das famílias distribuídas;
- 1.000 agendas do multiplicador em utilização;
- 400 álbuns distribuídos;
- 150 vídeos distribuídos.

Tomado em conta estes números, nos tópicos que seguem serão analisados os resultados à luz dos atores envolvidos diretamente no processo: famílias, profissionais, parceiros.

4.1. Os resultados do ICDP a partir do olhar dos facilitadores e multiplicadores

A mudança de atitudes, comportamentos e práticas dos profissionais (capacitadores, facilitadores, multiplicadores) na relação com suas crianças...

O processo de formação inicial oferecido pelo ICDP, que consiste em trabalhar com o grupo a noção de empatia e as oito orientações para uma boa interação com as crianças, a partir dos sete princípios de sensibilização, é sem dúvida um marco para adesão dos profissionais ao Programa. Por ser uma metodologia necessariamente vivencial o ICDP permite aos adultos saírem de si mesmos e entrarem no mundo das crianças, a partir da sua própria experiência de infância. O resgate das memórias da infância, o exercício de se colocar no lugar do outro (empatia) - especialmente no lugar dos pequenos – e a possibilidade de identificar os aspectos positivos dos meninos e meninas com as quais se relaciona, compartilhando esses sentimentos e percepções com outros adultos abrem horizontes para que os profissionais possam redimensionar sua relação com as crianças e, muitas vezes, consigo mesmo, transformando a sua própria concepção no sentido de reconhecer as crianças como sujeitos de direitos.

Esse processo de mudança interior foi relatado por capacitadores da Acari e pelos facilitadores do Mãe Coruja, bem como pelos multiplicadores, sendo apontado como o elemento essencial da metodologia.

Como ele falou não é só um processo como cuidar da criança. É um processo de autoconhecimento também, essa metodologia de você começar pela sensibilização, colocando-se no lugar da criança e pegando suas memórias de infância faz você se entender também pra muitas coisas, perdoar-se de muitas coisas e ter uma nova postura mesmo, diante da vida, que isso é assunto muito saudável quando você está educando uma pessoa (Educadora Acari).

O que esse programa nos traz é um exercício contínuo de olhar pra nós mesmos e ver como a gente tem cuidado das nossas crianças. É muito bom e leva a gente a problematizar outras coisas como é nosso caso aqui em Belmonte das adolescentes grávidas. A gente tem que aproveitar esse espaço e criar uma rede forte aqui (Multiplicadora – São José do Belmonte - Relatório Anual 2012 - Acari)



Educadores da Acari

Eu começo a chamar o ICDP de uma lente que amplia a nossa visão e daquelas crianças que não só passam pela gente. São pessoas e a gente começa a olhar como é que ele fala, o que ele fala, qual é o desejo dele, quais são os seus defeitos como seres humanos. E a gente começa a fazer com que esses seres participem e façam com que a gente melhore. Porque a visão que foi dada a gente também é essa coisa, que não é só o adulto que ensina, que a criança também tem muito a nos ensinar. Então acho que o ICDP vem como uma lente para ampliar nossa visão sobre a criança e trazer essa criança pra perto da gente (Educadora Acari).

A Oficina mexeu muito comigo pessoalmente, assim, não é? Porque ela me possibilitou ter uma análise da minha infância, eu identifiquei várias coisas, um resgate e realmente consigo identificar o que eu fazia com os meus filhos também (Educadora Acari).

Ao redimensionar suas concepções sobre criança e infância os capacitadores, facilitadores e multiplicadores foram pouco a pouco incorporando no seu cotidiano as orientações para uma interação de qualidade com as crianças. É relevante observar que as aprendizagens construídas a partir da vivência do ICDP foram colocadas em prática na vida pessoal e profissional dos participantes.

Os facilitadores do Mãe Coruja ao serem perguntados sobre interação com seus filhos ou com as crianças de sua família revelaram uma interação bastante positiva com elas. Alguns dados ilustram essa constatação.

- 81,6% reconhecem quando seu filho/a está triste ou feliz.
- 63,2% entendem o porquê de seu filho/a está triste.
- 84,2% afirmam não ser difícil abraçar seu filho/a.
- 86,8% dizem ser capazes de se divertirem com seu filho/a.
- 71,1% podem planejar as atividades para que seus filhos/as se divirtam.
- 65,8% afirmam ser fácil jogar com o filho/a.
- 73,7% sentem-se capazes de explicar pacientemente as coisas a seu filho/a
- 81,6% afirmam poder consolar seu filho/a
- 76,3% dizem entender as necessidades do seu filho/a

Reconhecer os sentimentos do seu filho e demonstrar a ele que o compreende e que pode apoiá-lo, torna-se mais fácil quando a mãe, o pai ou o cuidador se coloca no lugar da criança. Na medida em que essa sintonia de afeto vai sendo contruída com base na empatia, estabelece-se um laço de confiança entre ambos garantindo um sentido de proteção para crianças.

Embora muitos dos facilitadores tenham relatado ter uma boa relação com suas crianças antes da vivência do ICDP, eles observaram, durante as oficinas, que não refletiam sobre a importância da empatia para ampliar a interação com elas. Isso se justifica pela própria concepção de criança que ainda prevalece no Brasil, em especial, no Nordeste. Apesar dos avanços no marco legal brasileiro com a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, que reconhecem a criança como sujeito de direitos, ainda está arraigado socialmente à concepção da criança como objeto. A dependência das crianças em relação aos adultos, dada sua “condição peculiar de desenvolvimento” fundamenta uma relação de domínio dos adultos sobre as crianças, que na região é agravada pela herança do patriarcado e do patrimonialismo. Nessa relação prevalece o adultocentrismo, onde o mundo é visto a partir da ótica dos adultos e não das crianças.

O ICDP leva a refletir sobre as raízes culturais que sustentam o adultocentrismo a partir da própria história de cada um. Com isso fomenta a compreensão e o reconhecimento de que as crianças não são passivas na interação social, ao contrário, são “agentes sociais, ativos e criativos que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto

simultaneamente, contribuem para produção da sociedade adulta”⁵. Assim as crianças assumem um lugar de sujeito social.

Porque eu sempre gostei de criança, sempre gostei de trabalhar com criança, mas o ICDP me deu uma nova visão. Assim, por mais que eu já fazia também, que já tratasse bem as crianças, eu passei a observar mais a criança e a crescer enquanto pessoa (Educadora Acari).

Então eu acho que esse curso ele fala muito também na questão da sensibilidade. Eu acho que o essencial é o trabalho da atenção, da humanização, do carinho. Então você olhar a criança nos olhos, se abaixar quando vai conversar, ficar da altura da criança no diálogo, falando de forma que a criança realmente entenda. Da brincadeira, do construir juntos, interagir com a criança, a questão do retorno, da resposta (Facilitadora – Santa Filomena).

A gente está dando o curso e vê que a criança não está dentro da empatia, porque os pais querem tratar as crianças como um objeto, e não é assim, porque eu acho que educar é cuidar, a gente não pode tratar as crianças de qualquer jeito. Então a gente aprendeu muita coisa, ensinar os pais e ensinar os filhos (multiplicadora de Orocó).

No que se referem as orientações que compõem o diálogo de regulação – colocar limite de forma positiva e fazer projetos juntos com as crianças – os facilitadores do Mãe Coruja revelaram ter maior dificuldade, como mostram as respostas abaixo, e por isso a metodologia foi muito importante.

- 57,9% conseguem que seu filho/a o escute; 36,2% conseguem parcialmente.
- 34,2% afirmam que o filho/a atende aos limites que ele colocou; 63,3% dizem que atende parcialmente.
- 39,5% conseguem que o filho/a se comporte bem sem discussões; 52,6% conseguem parcialmente.
- 42,10% sentem-se capazes de manter as regras que definiu para o filho/a; 60,5% conseguem parcialmente.
- 50% dizem que são estáveis na forma de utilização da disciplina; 44,7% são parcialmente estáveis.

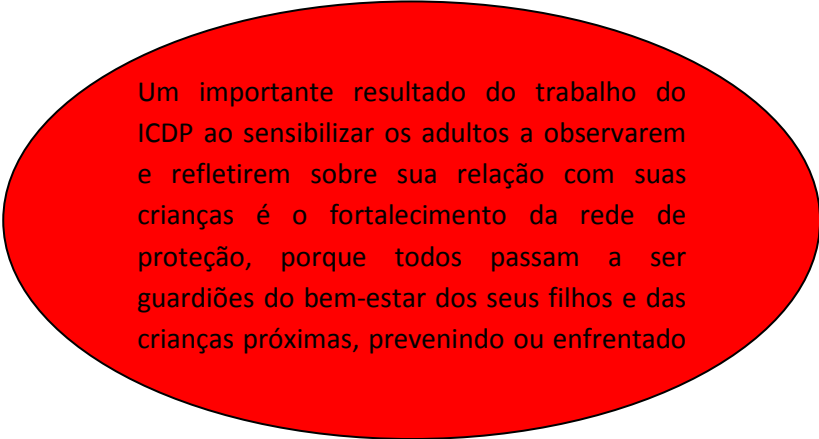
Essa dificuldade não é uma questão particular desse grupo, para a maioria dos pais e mães colocar limites na criança é uma das tarefas mais difíceis. Diante desse impasse muitos utilizam o castigo físico como a forma de educá-las. No entanto, o que parece ser uma forma eficaz de educação tem se revelado como uma das mais graves e frequentes formas de violência contra as crianças, conforme revelado no Estudo Global da ONU sobre Violência contra Criança (2006). Conforme dados do Disque 100, em 2012 foram recebidas 130.029 denúncias, o que significa que a cada 1 hora/15 crianças sofrem algum tipo de violência no Brasil. Em

⁵ CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011, p. 15.

Pernambuco esses dados são igualmente alarmantes. Dos 760 casos de violência contra criança registrado em 2011, 262 foram de violência física o que corresponde a 35% das ocorrências.

Segundo a Rede Não bata Eduque⁶ as consequências do castigo físico e humilhante se expressam das mais diferentes formas na vida da criança, dependendo da história de vida de cada uma. No entanto, é certo que “a consequência direta do uso do castigo físico é o aprendizado, por parte da criança, de que a violência é uma maneira plausível e aceitável de solucionar conflitos e diferenças, principalmente quando você está em uma posição de vantagem frente ao outro, principalmente física (como no caso do adulto frente à criança)”.

O ICDP ao apresentar alternativas aos pais sobre como colocar limites em seu filho de forma positiva contribui decisivamente no enfrentamento da violência contra criança, pois incentiva atitude de diálogo como caminho para resolução de conflitos no lugar do castigo físico. Assim, quando o adulto usa o diálogo para explicar porque a menina ou o menino não deve fazer determinadas coisas amplia-se o caminho para que ela entenda o motivo e aceite mais facilmente a orientação do adulto.



Um importante resultado do trabalho do ICDP ao sensibilizar os adultos a observarem e refletirem sobre sua relação com suas crianças é o fortalecimento da rede de proteção, porque todos passam a ser guardiões do bem-estar dos seus filhos e das crianças próximas, prevenindo ou enfrentando

Outra questão comentada pelos próprios facilitadores como um aspecto muito positivo é a necessidade de se ter normas claras sobre a conduta de todos os membros da família aplicando-as com amabilidade, mas também com firmeza, em outras palavras, é fundamental dizer com clareza para criança o que ela pode e o que ela não pode fazer. Isso, no entanto, é um aprendizado para todos os pais e mães.

Isso eu peço muito com a minha [filha]. Não faça! E não digo por que não” (...) Mas, assim com as crianças eu aprendi como ela falou, duas coisas que me marcaram: dizer sim, sim ou não, não de forma clara, e conversar com a criança na altura dela (Multiplicadora de Santa Filomena).

Depois que eu passei pela metodologia comecei a prestar mais atenção às crianças. E um dos resultados foi que consegui detectar um caso de violência sexual dentro de minha família. Foi muito triste, mas fiquei feliz por ter prestado

⁶ A Rede Não bata Eduque tem como propósito erradicar os castigos físicos e humilhantes e estimular uma relação familiar democrática e respeitosa. Uma das suas principais ações é incidir junto ao Congresso Nacional pela aprovação do Projeto de Lei nº 7672/2010 que garante que toda a criança tem o direito de ser educada sem o castigo físico.

atenção naquela criança e não ter me contentando com o que me diziam outros adultos. Esse programa vem mudando minha vida (Facilitadora – Flores – Relatório Anual 2012 - Acari).

Assim concluímos que essas evidências sobre a mudança de comportamento dos profissionais em relação a seus próprios filhos, a partir da vivência do ICDP, demonstra o efeito positivo da metodologia no enfrentamento à violência contra crianças pequenas, o que reforça a relevância da metodologia para melhorar a relação adulto-criança no âmbito familiar e comunitário.

Todo esse processo de vivência pessoal do ICDP parece ter fortalecido a confiança dos facilitadores em seu papel de pais e mães. Isso fica evidente quando 60,5% dos que responderam ao questionário afirmam ser um pai ou mãe adequado, sendo que 71,1% percebem que seu filho/a se sente protegido e 78,9% se sentem capazes de reconhecer as mudanças no desenvolvimento do filho/a.

Qualquer trabalho que se dá em torno do desenvolvimento do ser humano, ele não pode ser simplesmente técnico. Nessa hora precisa ser emotivo, porque é com essa noção que a gente vai fazer a transformação (Educador Acari).

Mas eu acho que o sucesso da metodologia é exatamente essa questão de ser vivencial, de você vivenciar primeiro tudo e de você chegar para conversar, com um assunto que não é uma coisa estranha. É uma ação cotidiana, só que você vai refletir sobre ela. Isso para mim foi muito interessante na metodologia. E nas formações eu ficava encantada (Educadora Acari).

O processo de multiplicação...

A partir da experiência de implementação do ICDP na sua própria família, os facilitadores do Programa Mãe Coruja iniciaram o período de multiplicação. Primeiro aplicaram a metodologia para um grupo de família como parte do seu autotreinamento. Depois passaram a formar multiplicadores. Nessas etapas, além de todas as aprendizagens da vivência do ICDP foi preciso colocar em prática os sete princípios de sensibilização, a saber:

1. Estabeleça um pacto de confiança com a pessoa cuidadora;
2. Redefina de maneira positiva as crianças;
3. Ative na pessoa cuidadora a aplicação das oito propostas;
4. Confirme as habilidades das pessoas cuidadoras;
5. Expresse o que é uma boa interação utilizando uma aproximação interrogativa;
6. Compartilhe experiências em grupo;
7. Utilize dois estilos de comunicação;

Antes mesmos de buscar compreender como se deu o processo de multiplicação entre os profissionais, buscou-se escutar a visão dos parceiros do PDCT sobre a importância do ICDP no âmbito do Programa Criança com Todos os Seus Direitos. Tanto os representantes dos

parceiros do PCTD quanto os representantes da própria Fundação Abrinq – Save the Children – analisaram positivamente o impacto do ICDP no Programa Criança com Todos os Seus Direitos.

Um dos parceiros ressaltou que o ICDP foi estruturante na sensibilização dos profissionais do Mãe Coruja, dos municípios e das escolas para o tema da primeira infância, “abrindo caminho” para introdução de outros temas como saúde, proteção e educação. Isso pôde ser constatado durante a realização do curso de Extensão de Desenvolvimento Integral da Primeira Infância.

Já a representante da Fundação Abrinq deu ênfase a contribuição do ICDP para sensibilizar as pessoas envolvidas na elaboração dos planos municipais da primeira infância. Esse documento, em processo de elaboração em diversos municípios, dos atendidos pelo PCTD, traça objetivos e metas a serem alcançados em 10 anos com foco da melhoria das condições de vida das crianças pequenas. Nesse sentido, orienta a política pública para primeira infância em cada município. Isso demonstra a forte integração que existe entre a proposta do ICDP e os direitos das crianças.



Essas observações foram reafirmadas pelos facilitadores e multiplicadores. Ao responder ao questionário de avaliação os facilitadores foram solicitados a se autoavaliarem na ação de multiplicação, tomando como referência os sete princípios de sensibilização. Os resultados também foram reconhecidamente positivos. Mais de 80% do grupo de facilitadores do Mãe Coruja avalia que estabeleceu uma relação de confiança com os multiplicadores e as pessoas cuidadoras; deram importância ao papel delas como cuidadoras; buscaram evidenciar os elementos positivos na interação entre os cuidadores e as crianças; e permitiram que elas se expressassem e compartilhassem experiências, respeitando a história de cada um.

Com isso foi possível estabelecer uma relação de empatia entre facilitadores e multiplicadores e destes com os cuidadores. Mais de 70% dos facilitadores do Mãe Coruja afirmaram que são capazes de se colocar no lugar da pessoa cuidadora, interpretar para as pessoas cuidadoras o mundo das crianças, ajudá-las a entender suas dificuldades usando exemplos pessoais, falando como amigo/a e não como especialista.

Você aprende a escutar a criança. Mas, uma coisa que você tocou, que eu achei legal da metodologia e eu acho que deveria estar lá no método, é a humildade com que a metodologia trabalha. Eu acho que ela é estratégica e quando a gente chega lá para falar da metodologia, a gente não está distante do outro. Então a gente bota as nossas fragilidades, a gente bota as nossas potencialidades, a gente coloca a metodologia nesse jogo. (...) Eu acho que uma característica essencial é essa humildade para entrar em contato com o que é tão profundo e,

Fotos, vídeos e dramatizações de situação típicas do cotidiano foram recursos pedagógicos usados frequentemente por 76,3% dos facilitadores e multiplicadores para definir os três diálogos e introduzir as oito orientações. Vale salientar que se observa a necessidade de continuar fortalecendo as capacidades metodológicas dos facilitadores e multiplicadores tendo em vista que 50% destes afirmaram ser necessário aprimorar suas habilidades em deixar as pessoas cuidadoras explicarem e esclarecerem os temas em debate, propor exercícios específicos para cada uma das orientações, encaminhar tarefas para o lar que promovam a exploração ativa das pessoas cuidadoras com suas crianças, melhorar a capacidade de síntese, demonstrar as atividades e depois apoiar as pessoas cuidadoras para que elas façam individualmente. Em síntese verifica-se que metade do grupo de facilitadores sinaliza a necessidade de aprofundamento metodológico para o trabalho como famílias e cuidadores.

Os materiais disponibilizados para multiplicação (cartilha, vídeos, álbuns, fotografias, etc.) foram bem aceitos pelas famílias e ajudam os facilitadores a apresentarem os temas das reuniões, segundo 97% dos profissionais do Mãe Coruja. Para as facilitadoras da Acari a cartilha das famílias é bastante útil por ter uma linguagem acessível com ilustrações coloridas. Além disso, é o material que a família leva para casa, o que permite um permanente contato com o conteúdo da metodologia. Em contrapartida, na visão da equipe da Acari a agenda dos multiplicadores precisa ser disponibilizada em número suficiente, o que não aconteceu na segunda etapa do Programa, e deve ser adaptada a realidade local, incluindo também a metodologia de reuniões domiciliares que está em construção. O vídeo e o álbum, já produzidos pela Acari a partir da realidade local, foi bem acolhido, principalmente por conter imagens e fotos de cuidadores da região, o que permitiu estabelecer um elo de identidade das famílias com material.

Os dados apurados entre os facilitadores da Acari e do Mãe Coruja também são compartilhados pelos multiplicadores dos municípios e das escolas piloto que receberam a formação, o que pode ser verificado nos grupos focais e entrevistas realizadas com esses grupos.

A experiência do ICDP nas escolas foi muito focalizada nos professores. O propósito inicial era que estes pudessem aplicar a metodologia com as famílias. No entanto, essa estratégia não se concretizou por falta de disponibilidade de tempo dos professores, pois a grande maioria possui vínculo de trabalho com mais de uma escola, não dispondo de tempo para desenvolver atividades extracurriculares.

Ainda assim é importante destacar o impacto que teve o ICDP junto ao corpo docente. Os professores pouco a pouco foram construindo uma referência positiva das crianças, mesmo daquelas identificadas como de difícil convivência. Essa mudança foi decisiva para que muitas crianças, antes estereotipadas pelo seu comportamento, se integrassem a escola de forma positiva.

E aí tem o exemplo [dos resultados do uso da metodologia] de um aluno que estava no primeiro ano e todo mundo dizia: Esse menino é muito impossível. Ele é conhecido. Ele não parava na sala pra nada. Aí eu comecei a tratar com carinho. – “Vamos fazer isso”. – “Não, eu não vou fazer porque eu não sei fazer isso”. Era

agitado, muito agressivo, ele era. Ele hoje já escreve, acho que em casa ele não tem ajuda e aqui todo mundo ajuda, merendeira... E ele hoje é uma outra criança. (Educadora de Orocó).

O ICDP é ótimo para Educação Infantil, trazer o ICDP para nosso território seria muito recurso para a gente melhorar a Educação Infantil. (Gestora Escolar)

Também chama a atenção o acolhimento que as comunidades educativas das escolas indígenas e quilombolas tiveram com a metodologia. Entre os grupos de família que participaram das formações oferecidas pelas escolas, as famílias indígenas e quilombolas foram as que mais demonstraram identidade com a abordagem proposta. Isso afirma a flexibilidade da metodologia, que partindo do princípio do respeito à cultura de cada grupo, fortalece o sentido coletivo de cuidado com crianças a partir da valorização do modo de viver do grupo e da visão que tem das meninas e meninos.

Considerando estas experiências de sucesso nas escolas é recomendável ampliar o trabalho nas unidades educativas que atendem a primeira infância. Para tanto, deve-se pensar alternativas para a falta de tempo dos professores, como explicado anteriormente. Uma possibilidade pode ser a formação de um grupo de mães multiplicadoras que possa vivenciar o ICDP com outras famílias. Mobilizar os jovens para atuarem como multiplicadores também pode ser um caminho viável.

Diante dos dados quantitativos e qualitativos apresentados pode-se afirmar que a metodologia foi exitosa quanto aos seus objetivos, bem como o desenho metodológico definido. Sobre esse último aspecto, precisamente no que se refere ao processo de multiplicação, algumas observações merecem ser feitas no sentido de evidenciar os desafios enfrentados e as lições aprendidas.

Tanto o grupo de capacitadores da Acari como os facilitadores do Mãe Coruja e os multiplicadores, inclusive das escolas, encontraram dificuldades em realizar as oito reuniões (no mínimo) com as famílias. Alguns elementos explicam o porquê:

- Muitas famílias, em situação de maior vulnerabilidade, tem dificuldade de se locomover para participar das reuniões, porque moram em áreas rurais ou em comunidades da periferia urbana.
- Os pais e as mães trabalham durante o dia e em horários estendidos, principalmente quem trabalha na agricultura, não dispendo de tempo para participar das reuniões, inclusive à noite.
- As mães e os pais não tem uma cultura de se reunirem. Então manter a regularidade da presença de cada um, é desafio.

Para superar essa dificuldade duas ações foram implementadas a Acari. Em diálogo com a coordenação do ICDP Internacional, adaptou a metodologia para seis reuniões e, paralelamente, desenvolveu um formato metodológico para atendimento domiciliar, considerando que entre os profissionais que multiplicam a metodologia nos municípios,

muitos são Agentes Comunitários de Saúde e estes visitam mensalmente as casas das famílias, oportunidade em que podem aplicar o ICDP.

Essa iniciativa de adaptação metodológica frente às necessidades pode ser considerada um aspecto positivo e demonstra a flexibilidade da metodologia diante dos diferentes contextos. No entanto, cabe observar que tais adaptações devem ter o cuidado de se preservar o conteúdo e o caráter vivencial do ICDP, por ser este o elemento mais relevante de fomento a mudança de atitudes, comportamentos e práticas na relação entre adultos e crianças.

Por outro lado, os facilitadores do Mãe Coruja e os multiplicadores nos municípios relataram com frequência a dificuldade de incluir na sua rotina a vivência do ICDP. É importante registrar que a aplicação do ICDP pelos profissionais da rede de proteção (Mãe Coruja, saúde, educação, assistência social, etc.) junto às famílias com as quais trabalham, foi a principal estratégia de vivência do ICDP com as mães e pais. Isso, no entanto, não funcionou como planejado. Os profissionais incorporaram as orientações do ICDP em sua prática de atendimento, mas não conseguiram aplicar a metodologia com as famílias sistematicamente. O excesso de trabalho desses atores é apontado por eles como o principal empecilho.

Esse impasse é um indicativo da necessidade de incidência política junto aos governos municipais, bem como junto ao governo de Pernambuco, via Mãe Coruja, para incorporar o ICDP como política pública, pois isso significa que os profissionais de vários programas públicos como Estratégia Saúde da Família, Escolas Públicas, Centros de Referência, Assistência Social e do Próprio Mãe Coruja terão no seu rol de atribuições, definido pelo poder público, a implementação do Programa, deixando, portanto, de ser uma iniciativa do profissional para ser uma ação estatal.

Vale salientar que os municípios que levaram o ICDP para as famílias através da Atenção Básica – Estratégia Saúde da Família – apresentaram mais êxitos do que aqueles que o fizeram apenas via Mãe Coruja, como demonstra o depoimento que segue.

A inserção dos municípios representados pela Atenção Básica (Cedro, Belém do São Francisco e Serrita) foi um elemento muito interessante na dinâmica de trabalho, pois se mostrou tão ou mais eficaz quanto a entrada do PCTSD via Mãe Coruja nos municípios, possibilitou a expansão do Programa para profissionais mais ligados às administrações municipais e é possível constatar que as atividades vêm acontecendo com a mesma qualidade que os demais municípios, em algumas questões o processo é mais facilitado quando gerido por esses profissionais representantes da Atenção Básica (Relatório anual Acari 2012).

Dois aspectos explicam o maior êxito das experiências da multiplicação do ICDP pela Atenção Básica, se comparado com Programa Mãe Coruja isoladamente. O primeiro é a constante mudança dos técnicos do Mãe Coruja. É importante registrar que dos 19 municípios atendidos nos dois primeiros anos do PCTD/ICDP em 13 deles houve substituição dos técnicos do Mãe Coruja no terceiro ano. Por isso, os novos técnicos foram incorporados as turmas de formação do PCTD/ICDP que iniciaram no terceiro ano gerando custos ao Programa e descontinuidade das ações de multiplicação nos municípios da primeira fase.

Por outro lado, os profissionais da Atenção Básica de Saúde são mais estáveis em seus postos de trabalho, considerando que são contratados por concurso público, o que lhe dá mais estabilidade. Um segundo aspecto a ser mencionado é o fato dos profissionais da Atenção Básica de Saúde atenderem diretamente as famílias e de modo regular, o que não acontece no Mãe Coruja, considerando que o Programa tem como principal propósito dar suporte as mães para que elas sejam atendidas e devidamente acompanhadas pelas redes de saúde, educação e de assistência social.

Com essas reflexões sobre a estratégia de multiplicação, recomenda-se considerar como multiplicadores em potencial os profissionais da Atenção Básica de Saúde e os professores dos Círculos de Educação e Cultura, promovido pelo Mãe Coruja, uma vez que são profissionais que estão com as famílias regularmente, o que torna mais fácil a aplicação da metodologia do ICDP em seu formato de oito reuniões, sendo esta a melhor alternativa metodológica, pois permite tempo suficiente para que a família vivencie o ICDP e compartilhe suas experiências com o grupo, gerando oportunidades de aprendizagem a partir da experiência do outro.

Esses desafios sugerem algumas observações relevantes para ações futuras. É fundamental uma ação articulada de incidência política e de capacitação dos profissionais. Em outras palavras significa transferir metodologia para município/estado e ao mesmo tempo sensibilizar os gestores públicos para que eles possam implementá-la como política pública. Uma ou outra ação isolada tende a oferecer resultados parciais.

“O grupo conseguiu junto à prefeitura a confecção de novas cartilhas. Entretanto é importante lembrar que essa é uma realidade peculiar. Outros municípios não podem cogitar a mesma ação, mas em todos existe a real necessidade das cartilhas para chegar às famílias. Além disso, foi criado, no município, um adesivo de identificação das casas. A pretensão é fazer uma certificação de que aquela família faz parte do Programa” (Relatório anual, Acari, 2012).

Cabe registrar que foram identificadas situações onde mesmo havendo decisão política do gestor em apoiar as ações do PDCT/ICDP muitas vezes isso não se concretizou por causa de dificuldades logísticas no município, por limitação orçamentária, ou ainda por contenção de despesas municipais relacionadas ao ano eleitoral ou mesmo ao período de seca. Nesse sentido, é importante ter em conta a necessidade de um plano de advocacy (incidência política) para o fortalecimento da intervenção junto aos governos visando a incorporação ICDP como programa de estado e a destinação de orçamento público para sua implementação, condição fundamental para sua sustentabilidade.

Além disso, é preciso considerar que oferecer uma metodologia de desenvolvimento psicossocial para primeira infância aos municípios é uma forma de fortalecer mecanismos e práticas de gestão pública para garantia dos direitos das crianças pequenas.

Nesse sentido, há um importante resultado a ser considerado. A coordenação Geral do Programa Mãe Coruja indicou o interesse em expandir o ICDP para os demais municípios de

sua abrangência, ampliando de 35 para 105 municípios do Estado de Pernambuco, o que atesta a relevância dessa ação.

Em síntese observa-se que a atuação dos facilitadores formando multiplicadores foi bastante exitosa constituindo um grupo de mais de 800 multiplicadores nos 35 municípios de abrangência do PDCT/ICDP, que utilizam diariamente a metodologia do ICDP para o atendimento das crianças e suas famílias. No entanto, ainda permanece o desafio de levar a metodologia sistematicamente para maior número de famílias, de forma que todas as famílias com crianças entre 0 e 5 anos tenham a oportunidade de vivenciar o ICDP, especialmente, aquelas em maior condição de vulnerabilidade. Assim decorre dessa análise a recomendação de continuidade das ações do ICDP nos 35 municípios de abrangência do PCTD para atender a todas as famílias e consolidar a rede de multiplicadores do ICDP na região.

O monitoramento da multiplicação...

O monitoramento do processo de multiplicação é um dos eixos estratégicos da metodologia do ICDP. Em geral o monitoramento abrange duas dimensões: o automonitoramento e o monitoramento dos multiplicadores pelos facilitadores. O automonitoramento permite aos multiplicadores observarem em que medida eles estão implementando os sete princípios de sensibilização para, a partir dessa reflexão, ir aprendendo com sua própria prática. Para o automonitoramento são utilizados dois instrumentos, uma tabela de perguntas avaliativas que deve ser respondida pelo multiplicador a cada reunião e o caderno de campo onde são feitas anotações sobre a prática pedagógica.

O monitoramento da atuação dos multiplicadores pelos facilitadores é entendido como uma oportunidade de ambos trocarem experiências, ampliarem seus conhecimentos sobre a aplicação da metodologia e aprofundarem seus estudos teóricos. O monitoramento se realiza através dos Clubes do ICDP. Trata-se de uma reunião, geralmente mensal, onde facilitadores e multiplicadores se reúnem para avaliarem suas práticas. Além disso, os facilitadores participam de algumas atividades como observadores para acompanhar a multiplicadores em ação.

Para a Acari o monitoramento constituiu um dos principais desafios do Programa. Contando com uma equipe reduzida, dada as limitações orçamentárias do PCTD, e tendo que monitorar todos os 35 municípios de abrangência do Programa, a Acari não conseguiu manter uma presença frequente nos municípios, dando limitado suporte aos facilitadores e multiplicadores.

Alternativas foram buscadas, como o suporte via email e telefone, a realização de estudos de caso com as famílias e a própria implementação do Clube do ICDP com os facilitadores e multiplicadores. Mas, estes mecanismos ainda se mostram insuficientes, sendo necessário aprimorar um sistema de monitoramento. Considerando a abrangência geográfica da ação talvez uma alternativa mais sólida seja contar com um coordenador local do ICDP em cada município preparado para dar o suporte necessário aos multiplicadores.

É fundamental destacar a importância de fortalecer os clubes do ICDP, pois se constitui em uma oportunidade de manter o grupo de multiplicadores articulados e motivados para multiplicação. Durante a avaliação foi realizada uma observação de uma reunião de Clube do

ICDP realizada em um dos municípios do projeto. A partir dessa observação é importante destacar que as reuniões, por vezes, resumem-se ao debate dos problemas estruturais para multiplicação e avança pouco no sentido do aprofundamento teórico e compartilhamento das experiências. Esse aspecto precisa ser revisto pela Acari de forma que o Clube seja um momento motivador para os multiplicadores.

No sentido de fortalecer também a equipe da Acari na sua função de capacitadores recomenda-se que o grupo mantenha regularidade nos estudos e no compartilhamento de suas vivências e que incorpore uma prática regular de sistematização das suas ações e reflexões, além de estreitar vínculos com rede ICDP no mundo, como também com ICDP internacional, para que o ICDP seja uma metodologia em permanente renovação e desafiadora para os profissionais que fazem sua multiplicação. Esse espaço de permanente encontro e estudo deve ser oportunidade dos cuidadores serem cuidados tanto entre seus pares como pela instituição que os reúne.

Ainda no campo do monitoramento é importante frisar a iniciativa da Acari de realizar grupos focais de crianças cujas famílias participaram do ICDP. Essa iniciativa foi precedida de uma capacitação da equipe da Acari sobre metodologias de escuta das crianças que resultou na realização dos grupos focais. Os resultados foram muito significativos dado que as crianças revelaram, com suas próprias formas de expressão, o quando melhorou a relação familiar a partir das reuniões do ICDP.

Essa experiência reforça a necessidade de aprimorar o sistema de monitoramento incluindo a escuta das crianças como uma das dimensões a serem consideradas.

4.2. Os resultados do ICDP a partir do olhar das famílias

O resultado do ICDP junto às famílias foi analisado a partir de dois enfoques: o olhar dos multiplicadores e das próprias famílias.

A partir da vivência de multiplicação, os facilitadores e multiplicadores foram perguntados sobre suas impressões a respeito das mudanças verificadas na relação entre responsável e criança, após a participação da família (mãe, pai ou responsável) nas reuniões do ICDP. Eles destacam que muitas vezes os pais e mães iniciam as reuniões relatando que não observam as crianças atentamente e que isso reflete decisivamente na relação entre ambos.

Elas (mães e pais) olham como se não fosse nada, assim, porque não valorizam, não é? Não valorizam a criança, não valorizam as atitudes dela, não observam o que ela tem de necessidade. Muitos pais não dão atenção a essas crianças, não ouvem o que elas falam (Educadora de Orocó).

Ao final do processo de formação do ICDP essa realidade se transforma. Mais de 70% dos facilitadores identificam que houve aumento na autoreflexão, compreensão e consciência das famílias participantes sobre as qualidades positivas de cuidar que devem permear a relação entre eles e as crianças. Segundo 72% dos facilitadores, os responsáveis demonstraram mais

autoconfiança no seu papel de cuidar e mais habilidade em observar e compreender a reação das crianças.

Essas observações são reafirmadas pelas famílias. No total, 50 famílias participantes do ICDP responderam ao questionário de avaliação, que englobou três blocos de questões: a) perfil sócioeconômico dos responsáveis; b) a relação adulto-criança; c) o olhar dos pais sobre seus filhos.

Os dados coletados através dos questionários foram cruzados com estudo de caso realizado pela Acari, no período de julho-outubro 2012, que contemplou grupo focal antes e depois da vivência da metodologia com um grupo de mães e seus filhos com idade média de 5 anos, havendo escuta específica de cada grupo; e entrevista em profundidade com uma mãe e seus filhos de 12 -14 anos⁷.



Famílias de Orocó

É relevante registrar que a Acari realizou uma oficina de escuta das crianças, como atividade preparatória do estudo de caso, buscando ampliar as bases metodológicas do grupo nessa área. Assim, o estudo de caso possibilitou agregar a esta avaliação o olhar das crianças⁸ e colocar em diálogo os dados quanti-quali apurados no contato com as mães.

O cruzamento dos dados quantitativos (questionário) e qualitativos (estudo de caso) indicam resultados muito positivos em relação a como os pais se sentem ao cuidar e educar seus filhos; 96% das mães⁹ que responderam ao questionário depois de ter vivenciado o ICDP afirmam que são capazes de demonstrar afeto aos seus filhos e 100% dizem ser capazes de reconhecer quando o filho está feliz ou triste.

Esses resultados são confirmados quando cruzados com os achados do grupo focal de mães realizado pela Acari. Segundo o Relatório do Estudo de Caso (2012), ao iniciar as reuniões do ICDP as mães citam diversas maneiras de dar afeto aos seus filhos, mas se observava que elas não colocam isso em prática. Ao final do processo as mães começam a relatar várias situações onde demonstraram amor aos seus filhos e comentaram que não houve apenas melhora na relação mãe-filho, mas se expandiu para as demais relações intrafamiliares.

⁷ Segundo consta no relatório do estudo de caso, optou-se pela estratégia de escutar crianças com mais idade para confirmar os dados apresentados pelas crianças pequenas, “tendo em vista as limitações cognitivas da faixa etária do público infantil pesquisado que estava entre 3 a 6 anos”. (ACARI, Relatório Estudo de Caso, 2012).

⁸ Inicialmente havia a intenção de incluir na avaliação, de forma mais abrangente, a escuta das crianças, mas as condições de tempo e recurso inviabilizaram tal proposta.

⁹ Os questionários foram respondidos pelas mães, não por escolha metodológica, mas porque entre as famílias da região ainda prevalece a concepção que educar e cuidar das crianças é uma tarefa das mulheres.

Em um relato espontâneo, em uma das reuniões do ICDP, uma mãe trouxe um exemplo muito significativo de como as oito orientações chegam aos demais membros da família. A mãe, querendo compartilhar suas novas aprendizagens com pai, começou a ler a cartilha do ICDP para ele, quando iam dormir. O impacto dessa simples ação foi visível, repercutindo não só na mudança de comportamento do pai em relação às crianças, mas entre o próprio casal, que passou a dialogar mais.

O depoimento abaixo relata outro caso em que as práticas do ICDP impactam na família como um todo.

“A gente tá conversando [mãe e filhos] mais e achei até engraçado que na hora que eu to lá mexendo nas panelas eles sentam lá na mesa e ficam conversando e eu desligo o fogão e viro pra eles e a gente começa a conversar. Porque também parece que eles agora, devido a gente conversar, eles parecem que gostam que você olhe né, pra eles! Aí eu olho no olho e a gente conversa e aí eu fico... Teve um tempo desse que eu tava com uns problemas com o pai deles e aí a gente... Eu tava na minha cabeça, tava tudo pronto que eu ia me separar e pronto. E aí, devido a gente conversando eu mesma conversando com os meninos e tudo e aí a gente resolveu tentar num sabe?! Botei o homem também no meio da conversa e aí os meninos conversou com ele e eu conversei e ele conversou...” (Mãe X) (ACARI, Relatório Estudo de Caso, 2012).

Um segundo aspecto que merece ser analisado é a forma como, depois das reuniões do ICDP, as mães passaram a atentar para importância do estímulo para o desenvolvimento cognitivo das crianças. No início das reuniões elas nem faziam menção a esse ponto, conforme descreve o Relatório do Estudo de Caso (2012). Entre as mães que participaram do questionário, 100% afirmam que podem se divertir com seus filhos e 86% falam que podem planejar atividades divertidas para as crianças. Para 70% das entrevistadas elas são capazes de explicar pacientemente as coisas para seus filhos e 94% entendem as necessidades de suas crianças.

Esses resultados reafirmam os dados do grupo focal, que destacam que, após as reuniões do ICDP, “as mães não somente apontaram a necessidade de exploração de mundo junto com a criança, como também apresentaram um nível de consciência sobre a importância da própria mediação que elas faziam no processo de desenvolvimento de seus filhos” (ACARI, Relatório Estudo de Caso, 2012).

“Explicar pra eles como funciona as coisas, mas na idade certa, porque se não explicar, lá fora vai ter alguém pra dizer. E o meu filho é curioso, tem que explicar pra ele direitinho o porquê das regras, se não ele não faz mesmo. Tem que saber como falar com ele dando explicação. Ele aprende as coisas só observando. Eu disse a eles: olhe, quando você quiser saber de uma coisa venha perguntar a mim, não pergunte as pessoas de fora não” (Mãe Y) (ACARI, Relatório Estudo de Caso, 2012).

É fundamental ressaltar a importância da estimulação cognitiva, tendo em vista que é entre os 3 e 5 anos, que as crianças estão mais propensas a explicar e exigir explicações sobre o funcionamento do universo que as rodeiam; a consequência disso é a necessidade de estímulo

a curiosidade e a mediação de mundo provenientes de um adulto em quem a criança possa confiar (Idem).

Assim como constatado junto aos facilitadores e multiplicadores, a questão de dar limites à criança é também um grande desafio para as mães e pais. Nesse ponto, é evidente a mudança de comportamento entre o antes e o depois da participação nas oficinas do ICDP. No início dos trabalhos o castigo físico era apontado pela maioria das mães como única forma de estabelecer limites às crianças. Terminado o trabalho outras formas de regulação do comportamento são citadas (ACARI, Relatório Estudo de Caso, 2012).

Aprofundando a reflexão sobre o uso do castigo físico entre as mães participantes do ICDP, foi perguntado o que elas costumam fazer quando as crianças não se comportam conforme o esperado. A tabela abaixo demonstra os principais resultados:

Tipos de regulação de comportamento	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequen-temente	Sempre	Não Respondeu
Coloquei a criança de castigo	30%	8%	20%	2%	40%	0%
Gritei com ele/ela	10%	14%	52%	8%	16%	0%
Dei umas palmadas com a própria mão	24%	16%	50%	2%	8%	0%
Belisquei-o(a)	94%	2%	2%	0%	0%	2%
Dei umas palmadas de cinturão, chinelo ou outro objeto	56%	26%	12%	0%	4%	2%

Como é possível observar, a maioria das mães (40%) utiliza o castigo, que em geral caracteriza-se por proibir a criança de fazer algo que ela gosta ou deixá-la sentada em determinado lugar sem poder sair de lá, como forma de regular comportamento. Mas, chama atenção o percentual de mães que afirmam às vezes dar palmadas com as próprias mãos (50%) e gritar com as crianças (52%), índices bastante elevados e, portanto, preocupante. Também merece destaque o alto percentual que afirmam nunca ter usado objetos para bater nas crianças (56%), o que parece ser um aspecto positivo. Mas vale registrar que algumas mães citaram que usam “cipó” para bater nos filhos, mesmo esse objeto não tendo sido citado expressamente no questionário, uma atitude bem característica das gerações passadas na região, ou seja, algumas mães reproduzem o que viveram na sua infância, quando elas também foram vítimas de castigos físicos.

Na resposta aos questionários as mães deixam claro que estão atentas as outras formas de dar limites a suas crianças. Ainda assim são expressivas as dificuldades de praticá-las, considerando que há uma tensão social entorno do castigo físico vs formas positivas de regulação de comportamento, como caminho para educar as crianças. Como comentado no item anterior, lamentavelmente o castigo físico ainda prevalece como forma de regulação.

Essa realidade, no entanto, começa a mudar entre as mães participantes do ICDP, embora ainda seja um aspecto que precisa ser muito refletido pela família. Entre os resultados apurados destaca-se que 30% das mães admitem que os filhos atendem ao limite colocado e 38% concorda que eles atendem apenas parcialmente. Entre as entrevistadas 18% afirmam

que conseguem que seus filhos se comportem bem sem discussão e 34% concordam apenas parcialmente com essa afirmação. Ainda, 60% conseguem manter plenamente ou parcialmente as regras estabelecidas para seus filhos, enquanto 22% não conseguem mantê-las. As mães (64%) afirmam ainda que são estáveis na forma de utilização da disciplina, enquanto 8% discordam dessa assertiva.

É inegável que limites dados com amor, exigem um maior esforço dos adultos no sentido de cumprir os acordos e as regras de limites previamente estabelecidos. Porém a resposta a estes tipos de atitude é muito mais positiva, como bem analisa a Acari:

“Em muitos momentos as mães apontaram que “os tapinhas” eram maneiras mais rápidas de disciplinar os filhos. Ao longo do processo ficou claro que a alternativa do diálogo fazia bem não somente as crianças, mas as próprias cuidadoras, que relataram o quanto essa nova configuração de estabelecimento de limites as aproximou mais de seus filhos, tornou a relação mais próxima e mais afetiva. É evidente que a mudança não ocorreu do dia para a noite e muitas continuam o exercício permanente de auto reflexão no que tange a relação com os filhos. A superação de uma cultura de imposição de temor por parte dos pais aos filhos permanece muito forte no discurso e nas atitudes das pessoas em nossa sociedade, mas ficou claro que esse processo interventivo conseguiu arrancar algumas dessas raízes e plantar novas propostas, que estão sendo absorvidas aos poucos, mas já apresentam resultados muito interessantes” (ACARI, Relatório Estudo de Caso, 2012).

Um último aspecto a ser considerado é como as mães começam a ressaltar as características positivas das crianças. No início do trabalho as mães apresentavam uma forte ambivalência ao se referirem as características dos seus filhos/as. Assim, muitas vezes elas apresentavam as qualidades dos filhos utilizando adjetivos negativos: (...) é menino impossível, (...) é um danado, (...) é uma pestinha, etc. Aos poucos esse olhar foi se alterando. Ao responderem ao questionário, 84% das mães reconhecem que seu filho é sensível ao sentimento dos outros; 60% observam que as crianças compartilham suas coisas com outras crianças; 78% identificam que suas crianças gostam de ajudar alguém quando está magoado, aborrecido ou doente. Esses são exemplos de que aos poucos as mães passam a reconhecer as características positivas dos seus filhos. E o mais importante é que elas passam a perceber essas qualidades não como uma característica inata das crianças, mas como resultado de relacionamentos positivos que crianças e adultos estão estabelecendo.

Todos esses aspectos podem ser sintetizados na avaliação positiva que as mães fazem quanto ao seu papel, quando 88% se reconhecem como uma mãe adequada; 98% avaliam que seu filho se sente protegido por ela; 98% dizem ser capazes de reconhecer as mudanças no desenvolvimento do seu filho. Aspectos que parecem simples na verdade são pilares para uma relação que tenha como base a confiança, o amor, o cuidado e a interação de qualidade e sobre esses aspectos as mães foram transformando suas percepções, atitudes, comportamento e práticas ao longo do processo do ICDP e isso só foi possível porque a metodologia propõe vivência como o alicerce para essa mudança cultural e comportamental.

E o que as crianças têm a dizer sobre os resultados do ICDP em sua vida? Considerando que as crianças são as principais beneficiadas pelos impactos da metodologia, como já citado, a Acari realizou, paralelo ao grupo focal de mães, um grupo focal com crianças. Utilizando metodologias lúdicas com música, desenhos, jogos, etc., foram realizados dois encontros com as crianças, um no início das reuniões do ICDP com as mães e outro quando já havia terminado o ciclo de encontros. Assim foi possível cruzar os olhares das mães e das crianças sobre mudanças de práticas no contexto familiar.

A atividade junto com as crianças consistiu em elaborar com elas a sua rotina diária, procurando identificar a participação dos pais e mães nas atividades do dia a dia. No encontro inicial as crianças apresentaram rotinas muito idênticas e revelaram que os pais são os adultos mais presentes nas atividades cotidianas (escovar dentes, comer, ver TV). No entanto, atividades do universo infantil, na maioria das vezes, elas realizam



Crianças de Orocó

sozinhas, como, por exemplo, a leitura de livros de literatura. Em seus relatos as crianças se reportaram ainda ao castigo físico como prática presente e que as faz chorar e ficar tristes.

Segundo o Relatório do Estudo de Caso (2012), no segundo encontro as crianças já relataram uma maior presença dos pais nas suas atividades. No entanto, ainda persiste a referência aos castigos físicos, porém, como elas não conseguem, pela pouca idade, afirmar com precisão quando o castigo aconteceu, o que se pode aferir é que o castigo físico ainda é um aspecto muito presente na família e mesmo que tenha sido minimizada sua prática, as marcas de situações anteriores ainda estão fortemente presentes na memória desses meninos e meninas, o que só reforça a forma negativa como o castigo físico afeta as crianças.

O que as crianças dizem é que um importante processo foi iniciado e que precisa ser continuado de forma que dar amor, seguir a iniciativa delas, elogiá-las, estabelecer uma boa comunicação, ajudá-las a conhecer o mundo, regular seu comportamento de forma positiva, seja uma prática constante e que se reverta em profunda empatia e sintonia de afeto entre elas e os adultos em sua volta.

5. Conclusões Segundo os Parâmetros de Análise da Avaliação

Tendo em conta o parâmetro de **relevância** propostos para análise dos achados da avaliação, considera-se o ICDP extremamente **relevante**, pois: i) O ICDP é metodologia que fortalece as famílias no seu papel de cuidar e educar as crianças desde a primeira infância, melhorando a qualidade de vida intrafamiliar e a proteção das crianças; ii) amplia capacidade técnica dos profissionais ligados a primeira infância; iii) qualifica a política pública para primeira infância quando se apresenta como uma metodologia que pode ser implementada como programa estatal, desenvolvendo capacidades do poder público para responder as necessidades das crianças pequenas.

Ao envolver famílias, profissionais e gestores da rede de proteção, poder público e sociedade civil o ICDP contribui fortemente para realização, promoção e proteção dos direitos da infância. Destaca-se sua contribuição no enfrentamento de uma das principais violações dos direitos da infância no Brasil, a violência contra criança. Vale registrar que existem poucas metodologias de trabalho com as famílias no país possíveis de serem aplicadas em escala para prevenção à violência. Em geral, a rede de proteção tem atuado para cessar os casos de violência ou para dar suporte às crianças vitimadas, por isso, ações que fortaleçam a prevenção são muito importantes.

Registra-se especificamente a relevância do ICDP no âmbito do Programa Criança com Todos os Seus Direitos. No contexto do PCTD o ICDP ofereceu as bases para um trabalho integrado para o desenvolvimento da primeira infância, tanto no âmbito da formação dos profissionais como para elaboração de políticas públicas para crianças pequenas, a exemplo dos Planos Municipais para Primeira Infância.

No que se refere à **eficácia**, o ICDP pode ser avaliado considerando três eixos. No que diz respeito à formação de multiplicadores da metodologia, o ICDP atingiu plenamente os objetivos propostos, pois foram formados facilitadores e multiplicadores em 35 municípios de Pernambuco que estão aptos a constituir uma forte rede de multiplicadores em ação na região.

No âmbito das famílias o ICDP atingiu parcialmente os objetivos propostos pelo PCTD, pois embora tenha um número significativo de famílias beneficiadas, nem todas passaram pela formação do ICDP. Muitas foram beneficiadas através da melhoria da atuação dos profissionais capacitados. Isso, sem dúvida, gera um importante resultado na vida das crianças, mas é imperioso garantir que as famílias vivenciem a metodologia, porque só a vivência possibilita a profunda mudança nas concepções, práticas e comportamento dos adultos em relação às crianças. Sobre esse aspecto é importante ponderar que a estratégia de trabalho com as

famílias não foi uma ação particular do ICDP, mas do PCTD como um todo. Dessa forma esse aspecto merece análise específica no âmbito do Programa Criança com Todos os Seus Direitos.

Por fim, merece ser avaliada a eficácia no que se refere a formentar o ICDP como política pública. Esse quesito também pode ser avaliado como um objetivo atingido parcialmente. Há um explícito interesse de alguns municípios e do próprio programa estadual do Mãe Coruja em incorporar o ICDP como programa estatal. No entanto, isso não foi materializado ainda, constituindo em uma oportunidade potencial. Também esse aspecto merece uma análise específica da metodologia proposta pelo PCTD, principalmente no que se refere à incidência política, já que esta não se trata de uma ação isolada do ICDP.

Quanto aos **impactos** do ICDP é possível apurá-los em duas dimensões. A primeira reflete os impactos quantitativos com a formação de mais de 1.254 facilitadores e multiplicadores em 35 municípios de Pernambuco levando a mensagem do ICDP através dos serviços públicos de saúde, educação e assistência social, beneficiando aproximadamente 29.745¹⁰. A outra dimensão é de caráter qualitativo uma vez que a metodologia impactou positivamente a rede de proteção à infância possibilitando uma melhor interação entre os adultos e crianças e um maior compromisso dos adultos em garantir a proteção e o bem-estar de todas as crianças. Reforça-se ainda que o ICDP semeou a concepção de atendimento integral a primeira infância no contexto do PCTD.

Entre as **lições aprendidas** merecem destaque aquelas relativas a própria metodologia. Primeiro o ICDP demonstrou que o resgate das memórias de infância dos adultos é eficaz no processo de sensibilização dos mesmos para o reconhecimento da criança enquanto pessoa. Associado a isso ganha evidência a simplicidade da mensagem que o ICDP transmite, com flexibilidade suficiente para ser adaptada a diferentes contextos culturais, sociais e econômicos. Mesmo o ICDP sendo uma metodologia muito simples precisa ser contextualizada às realidades locais. Daí a importância de materiais didáticos que reconheçam e se adaptem a essas realidades.

Também se compreendeu que é fundamental testar as estratégias definidas para multiplicação para famílias, feitas através da rede de proteção social (saúde, educação ou assistência) antes de implementá-las em grande escala. Para tanto, é fundamental realizar avaliação de meio termo que contribua para verificar a eficácia das estratégias definidas e testadas, possibilitando que os parceiros também possam rever suas estratégias, se necessário, principalmente quando uma ação contempla um conjunto grande de parceiros como no caso do PCTD.

Para que se constitua de fato uma rede de multiplicadores nos municípios e entre eles, é fundamental ter um acompanhamento mais regular do grupo de capacitadores para fortalecer a competência metodológica dos multiplicadores e articular e animar o processo de multiplicação junto às famílias.

¹⁰ Esses foram apurados até 2012.

Para atuação junto ao poder público é fundamental uma intervenção mais estratégica no sentido do influenciamento político que sensibilize os gestores a implementação do ICDP como política pública.

O programa tem todo potencial de **sustentabilidade**. Porém, para que isso se concretize é necessário fortalecer o grupo de facilitadores e multiplicadores atuantes em todas as instituições executoras parceiras e construir junto com eles estratégias para levar o ICDP para todas as famílias com crianças menores de cinco anos, principalmente aquelas em maior condição de vulnerabilidade. Além disso, é essencial fazer incidência política junto aos governos estadual e municipal para implementação do ICDP como política pública. E para isso é preciso buscar novos apoios financeiros que possibilitem consolidar esse ciclo nos municípios de abrangência do PCTD.

6. Recomendações

- Dar continuidade nas ações do ICDP nos 35 municípios de abrangência do PCTD para atender a todas as famílias e consolidar a rede de multiplicadores do ICDP na região;
- Naqueles municípios onde não seja possível dar continuidade às ações do ICDP, elaborar um plano de saída para o último ano de vigência do PCTD de forma a dar sustentabilidade às ações do ICDP depois do término do Programa;
- Na continuidade das ações, considerar como multiplicadores em potencial os profissionais da Atenção Básica de Saúde e os professores dos Círculos de Educação e Cultura promovido pelo Mãe Coruja, uma vez que são profissionais que estão com as famílias regularmente, o que torna mais fácil a aplicação da metodologia do ICDP em seu formato de oito reuniões;
- Ampliar a disseminação do ICDP nas unidades educativas que atendem a primeira infância. Considerando a dificuldade de tempo dos professores, uma possibilidade para ampliar o atendimento as famílias pode ser a formação de um grupo de mães multiplicadoras. Mobilizar os jovens para atuarem como multiplicadores também pode ser um caminho viável;
- Garantir uma coordenação local do ICDP em cada município onde haverá continuidade das ações, de forma que esta seja uma referência local para os multiplicadores e por outro lado, atue como interlocutor da Acari no município;
- Fortalecer metodologicamente os grupos de facilitadores e multiplicadores atuantes os municípios de abrangência do PCDT. Coordenar a formação de uma rede de facilitadores e multiplicadores como espaço para compartilhar experiências e aprimorar a prática. Nesse sentido, garantir a continuidade dos Clubes do ICDP e fortalecê-los, é fundamental. Pode-se agregar a estes a realização de encontros entre os multiplicadores dos diferentes municípios e impulsionar fóruns de discussão online;

- Incidir aos governos municipais, bem como junto ao governo de Pernambuco via Mãe Coruja, para incorporar o ICDP como política pública, pois isso significa que os profissionais de vários programas públicos como Estratégia Saúde da Família, Escolas Públicas, Centros de Referência, Assistência Social e do próprio Mãe Coruja terão no seu rol de atribuições, definido pelo poder público, a implementação do Programa, deixando, portanto, de ser uma iniciativa do profissional para ser uma ação estatal;
- Adequar a metodologia para necessidades do contexto, incluindo o atendimento domiciliar, bem como continuar o desenvolvimento do material pedagógico utilizando a linguagem local. No entanto, cabe observar que tais adaptações devem ter o cuidado de se preservar o conteúdo e o caráter vivencial do ICDP, por ser este o elemento mais relevante de fomento a mudança de atitudes, comportamentos e práticas na relação entre adultos e crianças;
- Desenvolver e implementar um sistema de monitoramento do processo de multiplicação;
- Ao iniciar novas multiplicações do ICDP, traçar uma linha de base em relação aos comportamentos, atitudes e práticas de profissionais e famílias para acompanhar seu posterior desenvolvimento;
- Realizar escuta de crianças das famílias que vivenciaram a metodologia para verificar o impacto do ICDP a partir do olhar das próprias crianças;
- Articular as ações do ICDP com as ações de defesa de garantia dos direitos das crianças e adolescentes;
- Sistematizar a experiência do ICDP disseminando a metodologia;
- Buscar parceira com a universidade para implementar ICDP via curso de extensão e para impulsionar trabalhos científicos a partir do ICDP;
- Elaborar e implementar um plano de captação de recurso para continuidade das ações.

Para Acari

- Fortalecer e ampliar a equipe da Acari na sua função de capacitadores do ICDP, formentando momentos regulares de estudo, o compartilhamento das vivências e a incorporação de uma prática regular de sistematização das ações e reflexões dos profissionais;
- Ampliar as parcerias com municípios, outras organizações voltadas à primeira infância, universidades, etc;
- Dar visibilidade ao projeto junto às autoridades locais e as organizações parceiras;
- Aprimorar o sistema Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS);

- Considerar a Sistematização como uma ação estratégica dentro do projeto;
- Por em prática a Programação baseada em direitos no dia a dia do projeto, assumindo o enfoque dos direitos da criança como orientador das ações;
- Elaborar um plano de advocacy (incidência política) para o fortalecimento da intervenção junto aos governos visando a incorporação ICDP como programa de estado e a destinação de orçamento público para sua implementação, condição fundamental para sua sustentabilidade;
- Manter permanente comunicação com ICDP Brasil e ICDP Internacional para fortalecer alianças.

Para PDCT

- Apoiar a Acari na elaboração e implementação de plano de saída para aqueles municípios onde não haverá continuidade das ações do ICDP após a finalização do PCTD;
- Dar suporte técnico e político a Acari para buscar novos recursos para continuidade das ações nos municípios de abrangência do PCTD, ampliando as condições de sustentabilidade das ações;
- Fortalecer a continuidade do desenvolvimento institucional da Acari;
- Dar visibilidade aos resultados da implementação do ICDP no âmbito do PCTD;
- Contribuir no processo de incidência política para que ICDP venha a ser uma política pública.

7. Anexos

DETALHAMENTO DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMA INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA (ICDP)

Objetivos:

- Identificar os resultados (quantitativos e qualitativos) da implementação do International Child Development Programme (ICDP) em 35 municípios do Estado de Pernambuco, no âmbito do Programa Criança com Todos os Seus Direitos, a partir da interlocução com famílias, profissionais, gestores e equipes técnicas envolvidas na referida ação;
- Analisar a pertinência das estratégias, metodologias e materiais utilizados pelo ICDP em Pernambuco;
- Revelar lições aprendidas e as boas práticas oriundas da experiência do ICDP;
- Verificar a capacidade de sustentabilidade do ICDP após o término do Programa Criança com Todos os Seus Direitos;
- Planejar as ações futuras do ICDP, considerando os achados e as aprendizagens oferecidos pela avaliação.

Perguntas centrais a serem respondidas pela avaliação:

Eixos	Perguntas Centrais
Resultados	• Em que medida as ações práticas do ICDP provocaram mudanças nas vidas das crianças, dos seus pais e mães, dos profissionais participantes e dos gestores públicos? • Os sentimentos das crianças em relação aos responsáveis tornam-se mais positivos? As crianças demonstram estar emocionalmente seguras, abertas e confiantes? As crianças começam a desenvolver um vocabulário mais amplo para se expressarem? As crianças usam mais sua imaginação e ficam mais criativas, começando a buscar explicações e questionando mais do que antes? As crianças aprendem a planejar e refletir mais antes de agir? As crianças conseguem disciplinar melhor seu próprio comportamento, sentir respeito pelos outros e demonstrar maior capacidade de cooperação com outras pessoas? • Os responsáveis e os profissionais ampliaram sua auto-reflexão, compreensão, consciência e habilidades, referente às qualidades positivas de cuidar que devem e podem existir entre eles e a criança? • As comunidades e o poder público estão mais sensíveis às necessidades e aos direitos das crianças?
Relevância	• Em que medida os objetivos e as atividades correspondem às prioridades e interesses dos grupos-alvo frente a seus problemas específicos? • O conjunto de objetivos, conceitos, estratégias e atividades do projeto é consistente em si? • Os objetivos, conceitos, estratégias e atividades foram adequados para surtir

	efeitos e impactos significativos? • O projeto foi importante e necessário para seu público?
Eficácia	• Em que medida o ICDP conseguiu realizar seus objetivos e resultados esperados? • Que resultados não foram alcançados? • Quais são os fatores de sucesso/insucesso que podem ser identificados na implementação?
Lições aprendidas e boas práticas	• Houve ajustes metodológicos ou de estratégias no decorrer do programa? • Que fatores externos determinaram mudanças positivas ou negativas no desenvolvimento do ICDP? • Que boas práticas metodológicas podem ser apontadas pelo ICDP? • O ICDP disseminou suas boas práticas?
Sustentabilidade	• Considerando a opinião dos principais participantes e interlocutores do programa, que perspectivas de sustentabilidade podem ser evidenciadas? • Que fatores que favorecem/inibem a sustentabilidade do resultado? • Que estratégias devem ser desenvolvidas para manter os resultados do Programa depois do fim do apoio do Programa Criança com Todos os Seus Direitos?

Mapa de Escuta dos participantes

Público	Caracterização	Instrumentos	Quantidade
Famílias	Famílias de 4 municípios participantes do ICDP	Questionário	60
		Grupo focal	02 (com até 10 pessoas)
		Entrevistas para estudo de caso	02
Profissionais	Profissionais do Mãe Coruja	Questionário online	Todos
	Facilitadores e Multiplicadores	Grupo focal	02 (com até 10 pessoas)
Gestores	Mãe Coruja	Entrevista	01
	Gestores Municipais – ligados a saúde ou educação	Entrevistas	02
Coordenação Programa Criança com Todos os Seus Direitos	Geral	Entrevista	01
	Local	Entrevista	01
Entidades parceiras do PCTD	Educadores	Entrevista	02
Coordenação da Acari	Geral	Entrevista	01
Educadores da Acari	Grupo que participou da formação inicial	Grupo focal	01 (com até 10 pessoas)
	Educadores ICDP mais permanentes	Entrevistas	03

QUESTÕES PARA ENTREVISTA

Entrevista com Famílias (Estudo de caso)

1. Quais são as melhores lembranças da sua infância?
2. O que lhe motivou a participar do ICDP?
3. Houve alguma mudança na sua vida (como mãe ou pai) depois que você participou das reuniões do ICDP? Se sim, dê exemplos.
4. Você observou alguma mudança no seu filho/a depois da sua participação no ICDP? Quais? Cite exemplos.
5. Para você o que é mais difícil no cuidado e na educação do seu filho/a?
6. Como é sua relação com seus filhos/as hoje?
7. Você acha que é um bom pai ou mãe? Justifique.
8. Você compartilhou sua experiência do ICDP com alguma outra mãe ou pai? Como aconteceu?
9. Você se sentia à vontade para expressar suas opiniões, pontos de vista e desejos nas reuniões do ICDP? Conte um pouco da sua experiência.
10. Em sua opinião, quais foram as principais contribuições do ICDP? E o que poderia ter sido melhor?
11. Você teria sugestões de como levar o ICDP para outras famílias?
12. Você acha que os gestores públicos da sua cidade e sua comunidade estão comprometidos com bem estar das crianças? Cite exemplos.

Coordenadores e Educadores da Acari

1. Quais as principais metodologias utilizadas/desenvolvidas no projeto para trabalho ICDP? Como essas metodologias foram desenvolvidas?
2. Em sua opinião quais foram as estratégias e metodologias mais eficazes no trabalho com os facilitadores/multiplicadores? E com as famílias?
3. Qual sua avaliação sobre o material utilizado nas formações tanto de facilitadores/multiplicadores como das famílias?
4. Que atitudes, comportamentos e práticas das mães e pais evidenciam transformações nas suas relações com as crianças?
5. Na sua visão como as participantes do projeto vêem as crianças hoje? E quais os resultados observados?
6. Houve mudança na relação familiar e na qualidade de vida das crianças? Quais? Dê exemplos.
7. Quais as principais dificuldades para mobilizar os facilitadores e multiplicadores, que fatores impediram ou dificultaram sua participação? E as famílias?
8. De que modo se deu a participação e engajamento efetivo dos facilitadores/multiplicadores no desenvolvimento das atividades do projeto? Existe algum espaço específico para sua participação (conselho, fórum, espaço de consulta, etc.)? As opiniões dos facilitadores/multiplicadores são levadas em conta para as decisões que são tomadas no projeto?
9. Os facilitadores/multiplicadores do ICDP exercem um papel de dinamizador junto a sua comunidade na defesa dos direitos das crianças? Como? Que contribuições/ impactos podem ser percebidos nas comunidades estes facilitadores/multiplicadores atuam?

10. Na sua opinião, quais foram as principais lições aprendidas com projeto do ponto de vista institucional e profissional?
11. Você identifica algum impacto do ICDP no âmbito da política pública?
12. Como você avalia a atuação da Acari como instituição de referência do ICDP na região?
13. Em que medida a estrutura oferecida pela Acari atende as necessidades da equipe de facilitadores do ICDP que fazem parte da instituição?
14. Como você avalia a parceria com ICDP Internacional? E com a Fundação Abrinq?
15. Que sugestões você tem para continuidade das ações do ICDP?

Programa Mãe Coruja e Poder Público – Coordenação e gestores

1. O que motivou a parceria entre o poder público e PCTD-ICDP?
2. Em sua avaliação, qual a contribuição do ICDP para melhoria da vida das crianças? Cite exemplos.
3. O que vem sendo identificado como aprendizado para o Programa Mãe Coruja/gestão municipal a partir da realização ICDP junto a seus profissionais e as famílias atendidas?
4. Na sua visão, quais são os principais desafios para implementação do ICDP?
5. Como avalia a relação construída entre a instituição executora do projeto e o poder público (secretaria ou órgão responsável) no seu desenvolvimento?
6. Considerando a constante negação de direitos das crianças na região de atuação do ICDP o Programa Mãe Coruja/gestão municipal avalia que as estratégias utilizadas pelo ICDP têm contribuído para uma mudança nesse cenário? Como?
7. Foi verificado algum impacto do ICDP no nível dos serviços e da política pública para crianças, para além do Mãe Coruja e das Escolas Pólo?

Fundação Abrinq – Coordenação Geral e Local

1. Na avaliação da Fundação Abrinq, qual a contribuição do ICDP para melhoria da vida das crianças?
2. Qual a importância do ICDP dentro do PCTD?
3. O que vem sendo identificado como aprendizado para Fundação Abrinq a partir da realização ICDP?
4. Quais são os principais desafios para implementação do ICDP no âmbito do Programa Criança com Todos os Seus Direitos?
5. Dentro da estratégia institucional da Fundação Abrinq onde se localiza o PCDT-ICDP?
6. Quais são as principais repercussões destas experiências do ICDP e que mudanças vêm impulsionando nas estratégias Fundação Abrinq para seu trabalho com a primeira infância?
7. O que poderia ser destacado da contribuição da Fundação Abrinq em relação ao fortalecimento institucional Acari/ICDP e da sustentabilidade da experiência?
8. Considerando a constante negação de direitos das crianças na região de atuação do PDCT-ICDP a Fundação avalia que as estratégias utilizadas através do ICDP têm contribuído para uma mudança nesse cenário? Como?
9. Foi verificado algum impacto do ICDP no nível dos serviços e da política pública para crianças, para além do Mãe Coruja e das Escolas Pólo?

Parceiros do Programa Criança com Todos os Seus Direitos

1. Em sua visão, qual a contribuição do ICDP para melhoria da vida das crianças?
2. Qual a importância do ICDP dentro do PCTD?
3. O que vem sendo identificado por sua instituição como aprendizado com a parceira com o ICDP?
4. Quais são os principais desafios para implementação do ICDP no âmbito do Programa Criança com Todos os Seus Direitos?
5. Considerando a constante negação de direitos das crianças na região de atuação do PDCT-ICDP você avalia que as estratégias utilizadas através do ICDP têm contribuído para uma mudança nesse cenário? Como?
6. Foi verificado algum impacto do ICDP no nível dos serviços e da política pública para crianças, para além do Mãe Coruja e das Escolas Pólo?

Roteiro para Grupos focais

Dia:

Horário:

Local:

Programação

Primeiro Momento:

- Acolhida dos participantes
- Apresentação dos presentes
- Objetivos da Avaliação
- O que é grupo focal e como será desenvolvido o trabalho (permissão para gravar e para utilizar as informações no documento de sistematização da avaliação, resguardadas as identidades das pessoas do grupo. Há compromisso de devolução dos resultados para o grupo).

Segundo Momento: Roda de conversa

Pergunta orientadora:

Para as Famílias

1. O que lhe motivou a participar do ICDP?
2. Houve alguma mudança na sua vida (como mãe ou pai) depois que você participou das reuniões do ICDP? Se sim, dê exemplos.
3. Você observou alguma mudança no seu filho/a depois da sua participação no ICDP? Quais? Cite exemplos.
4. Como é sua relação com seus filhos/as hoje?
5. Você compartilhou sua experiência do ICDP com alguma outra mãe ou pai? Como aconteceu?
6. Você se sentia à vontade para expressar suas opiniões, pontos de vista, desejos nas reuniões do ICDP? Conte um pouco da sua experiência.
7. Em sua opinião, quais foram as principais contribuições ICDP? E o que poderia ter sido melhor?
8. Você teria sugestões de como levar o ICDP para outras famílias?
9. Você acha que os gestores públicos da sua cidade e sua comunidade estão comprometidos com o bem estar das crianças? Cite exemplos.

Facilitadoras e Multiplicadoras

1. Em sua opinião quais foram as estratégias e metodologias mais eficazes no trabalho com as famílias?
2. Qual sua avaliação sobre o material utilizado nas formações tanto de facilitadores/multiplicadores como das famílias?
3. Que atitudes, comportamentos e práticas das mães e pais evidenciam transformações nas suas relações com as crianças?
4. Na sua visão como as participantes do projeto veem as crianças hoje? E quais os resultados observados?
5. Quais as principais dificuldades para mobilizar as famílias, que fatores impediram ou dificultaram sua participação?
6. As opiniões de vocês foram levadas em conta nas decisões tomadas no projeto?
7. Vocês como facilitadores/multiplicadores do ICDP exercem um papel de dinamizador junto a sua comunidade na defesa dos direitos das crianças? Como?
8. Na sua opinião quais foram as principais lições aprendidas com projeto do ponto de vista institucional e profissional?
9. Você identifica algum impacto do ICDP no âmbito da política pública?
10. Que sugestões você tem para continuidade das ações do ICDP?

Terceiro Momento: Agradecimentos e encerramento

Roteiro para observação de atividades

Observação dos sete princípios de sensibilização:

1. Estabeleça um pacto de confiança com a pessoa cuidadora;
2. Redefina, de maneira positiva, as crianças;
3. Ative na pessoa cuidadora a aplicação das oito propostas;
4. Confirme as habilidades das pessoas cuidadoras;
5. Expresse o que é uma boa interação utilizando uma aproximação interrogativa;
6. Compartilhe experiências em grupo;
7. Utilize dois estilos de comunicação.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA FACILITADORES E MULTIPLICADORES

PROGRAMA INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA (ICDP)

Cara facilitadora e Caro facilitador,

Essa avaliação tem como objetivo identificar os resultados da implementação do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Infância (ICDP – sigla em Inglês) em 35 municípios do Estado de Pernambuco, no âmbito do Programa Criança com Todos os Seus Direitos. Ressaltamos que sua opinião é muito importante, pois nos ajudará a aprimorar essa ação a partir das lições aprendidas nessa fase do Programa. Lembramos ainda que seu nome não aparecerá em nenhum documento, sendo garantido o anonimato das informações. Assim, obrigada por participar conosco dessa importante ação!

a) Sobre você e sua família

1. Quantos anos você tem? _____
2. Sexo: Masculino (☐) Feminino (☐)
3. Qual a sua escolaridade? (Marcar uma única opção)
(☐) Cursando o Ensino Fundamental
(☐) Concluiu o Ensino Fundamental
(☐) Cursando o Ensino Médio
(☐) Concluiu o Ensino Médio
(☐) Cursando Graduação (universidade)
(☐) Concluiu a Graduação
(☐) Outros
4. Qual a sua identidade étnico-racial? (Marcar uma única opção)
(☐) Indígena
(☐) Negro
(☐) Branco
(☐) Pardo
(☐) Amarelo
(☐) Outra Especificar: _____
5. Você tem filhos/as?
(☐) Sim Quantos: _____
(☐) Não
6. Se você tem filhos menores que 5 anos, por favor, indique a idade e se é menino ou menina.

Idade	Menino ou menina

7. Você trabalha no Programa Mãe Coruja?
() Sim
() Não

8. Há quanto tempo? _____

9. Caso **não** trabalhe no Programa Mãe Coruja, por favor, informe onde você trabalha:

10. Há quanto tempo? _____

Qual sua faixa salarial?

- () Até um salário mínimo
() Entre um e dois salários mínimos
() Entre dois e cinco salários mínimos
() Mais de cinco salários mínimos

11. Quantas pessoas vivem em sua casa? _____

12. Qual a renda de toda sua família (soma da renda de todos os membros da família)?

- () Até um salário mínimo
() Entre um e dois salários mínimos
() Entre dois e cinco salários mínimos
() Mais de cinco salários mínimos

13. Em que ano você participou da formação de facilitadores/as ou multiplicador/a do ICDP? _____

14. Com quantas famílias você aplicou a metodologia do ICDP?

b) Sobre sua interação com as crianças

15. Para responder as questões que seguem abaixo, por favor, pense no seu filho/a menor de 5 anos. Caso você não tenha filhos com essa idade, pense nas crianças com as quais você convive em sua família ou no seu trabalho. É muito importante que suas respostas retratem a sua convivência cotidiana com crianças em sua volta e que você seja o mais sincero/a possível. Para responder é só marcar um X na alternativa que você escolher.

Seção	Perguntas	Repostas			
		Discordo plenamente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo plenamente
Emoção e carinho	Sou capaz de demonstrar afeto ao meu filho				
	Eu posso reconhecer quando meu filho está feliz ou triste				
	Quando meu filho está triste entendo o porquê				
	Acho que é difícil abraçar meu filho				
Jogo e diversão	Posso me divertir com meu filho				
	Eu posso planejar as atividades para que o meu filho / a se divirta.				
	É fácil para mim jogar com meu filho / a.				
Empatia e entendimento	Eu posso pacientemente explicar as coisas para o meu filho / filha				
	Eu posso conseguir que meu filho / filha me escute.				
	Eu posso consolar meu filho / filha				
	Eu entendo as necessidades do meu filho / filha				
Controle	Meu filho / filha atende aos limites que eu coloquei				
	Eu posso conseguir que meu filho / filha se comporte bem, sem discussões				
	Eu sou capaz de me manter calmo quando meu filho se comporta mal.				
Seção	Perguntas	Repostas			
		Discordo plenamente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo plenamente
Disciplina e colocar limites	Eu sou capaz de manter as regras que				

	eu defini para o meu filho / filha				
	Eu posso argumentar com meu filho / filha				
	Sou estável na forma de utilização da disciplina.				
Pressões	É difícil para mim lidar com a pressão gerada pelas expectativas dos outros sobre meu papel de mãe/pai.				
	Escutar os conselhos dos outros, torna difícil para mim decidir o que fazer.				
	Eu posso ignorar a pressão dos outros para fazer as coisas à minha maneira.				
Aprendizagem e conhecimento	Sou capaz de reconhecer as mudanças no desenvolvimento do meu filho.				
	Eu posso fazer as mudanças necessárias para melhorar o comportamento do meu filho				
	Eu consigo superar a maioria dos problemas com um pouco de ajuda				
Autoaceitação	Eu sei que eu sou um pai/mãe adequado				
	Eu acho que eu não sou tão bom pai/mãe				
	Meu filho se sente protegido por mim (a qualquer momento)				

c) Sobre sua experiência com as famílias na aplicação da metodologia ICDP

16. A seguir apresentaremos uma lista de atitudes e ações sobre como você aplica a metodologia do ICDP com famílias no seu dia a dia. Como alternativas para respostas você encontrará três formas de qualificar suas atitudes e ações: Boa, Regular ou Preciso melhorar. Por favor, indique com um X como você qualifica cada uma das atitudes/ações a seguir.

Minhas atitudes como multiplicador/a	Sempre	Às vezes	Raramente
Sensibilizo as mães e pais, em vez de apenas transmitir			

informações.			
Facilito, não falo todo o tempo. Permito que o grupo se expresse e compartilhe.			
Estabeleço uma relação de confiança com as pessoas cuidadoras e com suas crianças.			
Dou importância ao papel da pessoa cuidadora.			
Busco o positivo na interação existente entre cuidador/a e crianças.			
Escuto com empatia, me ponho no lugar das pessoas cuidadoras.			
Interpreto para a pessoa cuidadora o mundo das crianças; ponho a pessoa no lugar da criança. Faço perguntas do tipo: Como você se sentiria se te ignorassem como pessoa?			
Interpreto o mundo da pessoa cuidadora através da identificação empática com suas dificuldades; dou exemplos pessoais, por exemplo: “Te entendo bem, porque também vivi isso.....”			
Falo como amiga/o, não como especialista.			
Tenho um repertório de exemplos pessoais para cada proposta.			
Tenho uma atitude de respeito para com as experiências de cada participante.			

O que faço como multiplicador/a?	Sempre	Às Vezes	Raramente
Promovo um diálogo aberto em um ambiente de calor humano e de confiança.			
Dou espaço para escutar as histórias das pessoas cuidadoras			
Uso fotos, vídeos e dramatizações de situações típicas da vida cotidiana, buscando definir os 3 tipos de diálogo para introduzir depois as 8 propostas.			
Deixo que sejam as pessoas cuidadoras as que expliquem e esclareçam o tema, isto é, uso o método propositivo.			
Proponho exercícios específicos.			
Deixo tarefas para o lar que promovem a exploração ativa das pessoas cuidadoras com suas crianças.			
O que faço como multiplicador/a?	Sempre	Às Vezes	Raramente
Facilito a reflexão e o diálogo no grupo mediante perguntas que facilitam a expressão das concepções e experiências das pessoas que o integram; depois guio a discussão para conclusões positivas.			
Ressalto palavras-chave, significativas, que surgem em torno de cada tema e as anoto em um caderno. Faço o mesmo com as palavras que resumem a avaliação que fazem as pessoas cuidadoras de cada sessão.			
Apóio às pessoas cuidadoras, isto é, lhes faço uma demonstração de uma atividade que elas não fazem usualmente com suas crianças e as envolvo passo a passo, para que depois elas a façam individualmente.			

17. Que mudanças você verifica na relação entre responsável e criança, após a participação da família (mãe, pai ou responsável) nas reuniões do ICDP? Indique com X a sua resposta a cada item abaixo.

Mudanças nas atitudes e ações dos responsáveis	Totalmente verdade	Parcialmente verdade	Não é verdade
Os responsáveis têm um aumento na auto-reflexão, compreensão e consciência, referente às qualidades positivas de cuidar que devem e podem existir entre eles e a criança.			
Os responsáveis fortalecem sua auto-confiança no seu papel de cuidar.			
As habilidades dos responsáveis são aprimoradas em relação à observação e compreensão das reações das crianças.			
A comunicação dos responsáveis junto às crianças é pautada cada vez mais no ponto de vista da criança e nas suas intenções.			
Os responsáveis se tornam mais sensíveis e delicados com suas crianças.			

18. Sua opinião sobre os materiais e a metodologia de trabalho é muito importante, por isso a seguir apresentamos algumas questões sobre esses aspectos.

- a) Os materiais (cartilha, vídeos, álbum, fotografias, etc) são bem aceitos pelas famílias e ajudam os facilitadores a apresentar os temas das reuniões?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta:

- b) A agenda dos multiplicadores e manual de facilitadores ajudam os multiplicadores e facilitadores na aplicação da metodologia?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta:

- c) Quais das estratégias de sensibilização das famílias que você acha que são mais eficazes?

- d) Em geral, você consegue realizar de 8 a 12 reuniões com cada grupo de família?

() Sim

() Não

Caso sua resposta tenha sido “Não”, por favor, informe quantas reuniões você realiza com cada grupo de família.

O que dificulta a realização do número de reuniões desejado?

e) Como você mobilizou e formou os grupos de famílias que já vivenciaram o ICDP?

f) Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para que as famílias participem?

g) Como você acompanha as famílias depois que finalizam as reuniões?

h) Como você mobilizou e formou os grupos de multiplicadores que já vivenciaram o ICDP? (Essa pergunta é apenas para as profissionais do Mãe Coruja)

i) Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para que os multiplicadores participem? (Essa pergunta é apenas para as profissionais do Mãe Coruja)

j) Como você acompanha os multiplicadores depois que finalizam as reuniões? (Essa pergunta é apenas para as profissionais do Mãe Coruja)

k) O que mudou em sua prática profissional depois que você participou do ICDP?

l) Em sua opinião, como podemos levar o ICDP para outras famílias do seu município?

m) O que poderíamos melhorar no ICDP?

Muito obrigada!

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA FAMÍLIAS

PROGRAMA INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA (ICDP)

Cara Mãe e Caro Pai,

Essa avaliação tem como objetivo identificar os resultados implementação do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Infância (ICDP – sigla em Inglês) em 35 municípios do Estado de Pernambuco, no âmbito do Programa Criança com Todos os Seus Direitos. Ressaltamos que sua opinião é muito importante, pois nos ajudará a aprimorar essa ação a partir das lições aprendidas nessa fase do Programa. Lembramos ainda que seu nome não aparecerá em nenhum documento, sendo garantido o anonimato das informações. Assim, obrigada por participar conosco dessa importante ação!

d) Sobre você e sua família

1. Quantos anos você tem? _____
2. Sexo: Masculino (☐) Feminino (☐)
3. Qual a sua escolaridade? (Marcar uma única opção)
(☐) Cursando o Ensino Fundamental
(☐) Concluiu o Ensino Fundamental
(☐) Cursando o Ensino Médio
(☐) Concluiu o Ensino Médio
(☐) Cursando Graduação (universidade)
(☐) Concluiu a Graduação
(☐) Outros
4. Qual a sua identidade étnico-racial? (Marcar uma única opção)
(☐) Indígena
(☐) Negro
(☐) Branco
(☐) Pardo
(☐) Amarelo
(☐) Outra Especificar: _____
5. Você tem filhos/as?
(☐) Sim Quantos: _____

() Não

6. Se você tem filhos menores que 5 anos, por favor, indique a idade e o gênero deles/as.

Idade	Gênero

7. Você trabalha?

() Sim

() Não

8. Qual sua faixa salarial?

() Até um salário mínimo

() Entre um e dois salários mínimos

() Entre dois e cinco salários mínimos

() Mais de cinco salários mínimos

9. Quantas pessoas vivem em sua casa? _____

10. Qual a renda de toda sua família junta?

() Até um salário mínimo

() Entre um e dois salários mínimos

() Entre dois e cinco salários mínimos

() Mais de cinco salários mínimos

e) Sobre sua relação com as crianças

11. Para responder as questões que seguem abaixo, por favor, pense no seu filho/a menor de 5 anos. Caso você não tenha filhos com essa idade, pense nas crianças com as quais você convive em sua família ou no seu trabalho. É muito importante que suas respostas retratem o sua convivência cotidiana com crianças em sua volta e que você seja o mais sincero/a possível. Para responder é só marcar um X na alternativa que você escolher.

Seção	Perguntas	Respostas			
		Discordo plenamente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo plenamente
Emoção e carinho	Sou capaz de demonstrar afeto ao meu filho				
	Eu posso reconhecer quando meu filho está feliz ou triste				
	Quando meu filho está triste entendo o				

	porquê				
	Acho que é difícil abraçar meu filho				
Jogo e diversão	Posso me divertir com meu filho				
	Eu posso planejar as atividades para que o meu filho / a se divirta.				
	É fácil para mim jogar com meu filho / a.				
Empatia e entendimento	Eu posso pacientemente explicar as coisas para o meu filho / filha				
	Eu posso conseguir que meu filho / filha me escute.				
	Eu posso consolar meu filho / filha				
	Eu entendo as necessidades do meu filho / filha				
Controle	Meu filho / filha atende aos limites que eu coloquei				
	Eu posso conseguir que meu filho / filha se comporte bem, sem discussões				
	Eu sou capaz de me manter calmo quando meu filho se comporta mal.				
Disciplina e colocar limites	Eu sou capaz de manter as regras que eu defini para o meu filho / filha				
	Eu posso argumentar com meu filho / filha				
	Sou estável na forma de utilização da disciplina.				
Pressões	É difícil para mim lidar com a pressão gerada pelas expectativas dos outros sobre meu papel de mãe/pai.				
	Escutar os conselhos dos outros, torna difícil para mim decidir o que fazer.				
	Eu posso ignorar a pressão dos outros				

	para fazer as coisas à minha maneira.				
Aprendizagem e conhecimento	Sou capaz de reconhecer as mudanças no desenvolvimento do meu filho.				
	Eu posso fazer as mudanças necessárias para melhorar o comportamento do meu filho				
	Eu consigo superar a maioria dos problemas com um pouco de ajuda				
Autoaceitação	Eu sei que eu sou um pai/mãe adequado				
	Eu acho que eu não sou tão bom pai/mãe				
	Meu filho se sente protegido por mim (a qualquer momento)				

12. As crianças muitas vezes fazem coisas que estão erradas, desobedecem ou fazem seus pais ficarem irritados. Queremos saber qual foi sua atitude quando o seu filho (a) fez alguma coisa errada que lhe deixou com raiva ou lhe fez ficar irritado. Marque com um X com que frequência você reagiu de alguma das formas citadas abaixo.

	Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre
Expliquei porque seu comportamento estava errado					
Coloquei a criança de castigo					
Gritei com ele/ela					
Dei umas palmadas com própria mão.					
Belisquei-o(a)					
Dei umas palmadas de cinturão, chinelo ou outro objeto					

13. Por favor, coloque um X na resposta que você acha que corresponde a cada uma das perguntas: Não é verdade, é um pouco verdade, é muito verdade. Ajuda-nos muito se responder a todas as afirmações o melhor que puder, mesmo que não tenha a certeza

absoluta ou que a afirmação lhe pareça estranha. Por favor, responda com base no comportamento do seu filho nos últimos seis meses.

	Perguntas	Não é verdade	É um pouco verdade	É muito verdade
1.	É sensível aos sentimentos dos outros			
2.	É inquieto/a, se mexe muito, nunca para quieto/a			
3.	Queixa-se frequentemente de dores de cabeça, dores de barriga ou vômitos			
4.	Partilha facilmente com as outras crianças (guloseimas, brinquedos, lápis, etc.)			
5.	Enerva-se muito facilmente e faz muitas birras			
6.	Tem tendência a isolar-se, gosta mais de brincar sozinho/a			
7.	Obedece com facilidade, faz habitualmente o que os adultos lhe mandam			
8.	Tem muitas preocupações, parece sempre preocupado/a			
9.	Gosta de ajudar se alguém está magoado, aborrecido ou doente			
10.	Não sossega. Está sempre mexendo as pernas ou as mãos			
11.	Tem pelo menos um bom amigo/uma boa amiga			
12.	Luta frequentemente com as outras crianças, ameaça-as ou intimida-as			
13.	Anda muitas vezes triste, desanimado/a ou choroso/a			
14.	Em geral as outras crianças gostam dele/a			
15.	Distrai-se com facilidade, está sempre com a cabeça no ar			
16.	Em situações novas é receoso/a, muito agarrado/a e pouco seguro/a			
17.	É simpático/a e amável com crianças mais pequenas			
18.	Responde frequentemente aos adultos			
19.	As outras crianças brigam com ele/a, ameaçam-no/a ou intimidam-no/a			
20.	Sempre pronto/a a ajudar os outros (pais, professores ou outras crianças)			
21.	É capaz de parar e pensar antes de fazer as coisas			
22.	Pode ser mau/má para os outros			
23.	Dá-se melhor com adultos do que com outras crianças			
24.	Tem muitos medos, assusta-se com facilidade			
25.	Geralmente acaba o que começa, tem uma boa atenção			

14. Você acha que seu filho/a tem dificuldades em alguma das seguintes áreas: emocional, concentração, comportamento ou capacidade para relacionar-se com outras pessoas?

- () Não
 () Sim, pequenas dificuldades
 () Sim, claras dificuldades
 () Sim, grandes dificuldades

15. Se você respondeu “Sim”, por favor, responda as seguintes perguntas sobre estas dificuldades: Desde quando tem estas dificuldades?

- () Menos de um mês
 () 1-5 meses
 () 6-12 meses
 () a mais de um ano

16. Você acha que estas dificuldades preocupam ou causa mal a seu filho/a?

- () Não
 () Somente um pouco
 () Bastante
 () Muito

17. Estas dificuldades interferem na vida diária do seu filho/a, nas seguintes áreas:

	Não	Somente um pouco	Bastante	Muito
Vida em casa				
Amizade				
Aprendizagem				
Atividades de lazer				

f) Sobre seu trabalho e seu dia a dia

18. As perguntas a seguir são sobre o seu trabalho e seu dia a dia. Como alternativas para respostas você encontrará diferentes graus de satisfação. Por favor, indique o ponto que melhor descreve o grau de satisfação nos aspectos abaixo.

Perguntas	Respostas			
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
Em relação ao meu trabalho eu me sinto				
Em relação a minha saúde eu me sinto				
Em relação a minha qualidade de vida				

Muito obrigada!